Guia Curso Básico de

FOTOGRAFIA

ISBN: 978-85-432-1594-5
On line EDITORA
Ed.2
Ano I
R$ 29,99

Fotos: Marcus C. Araujo

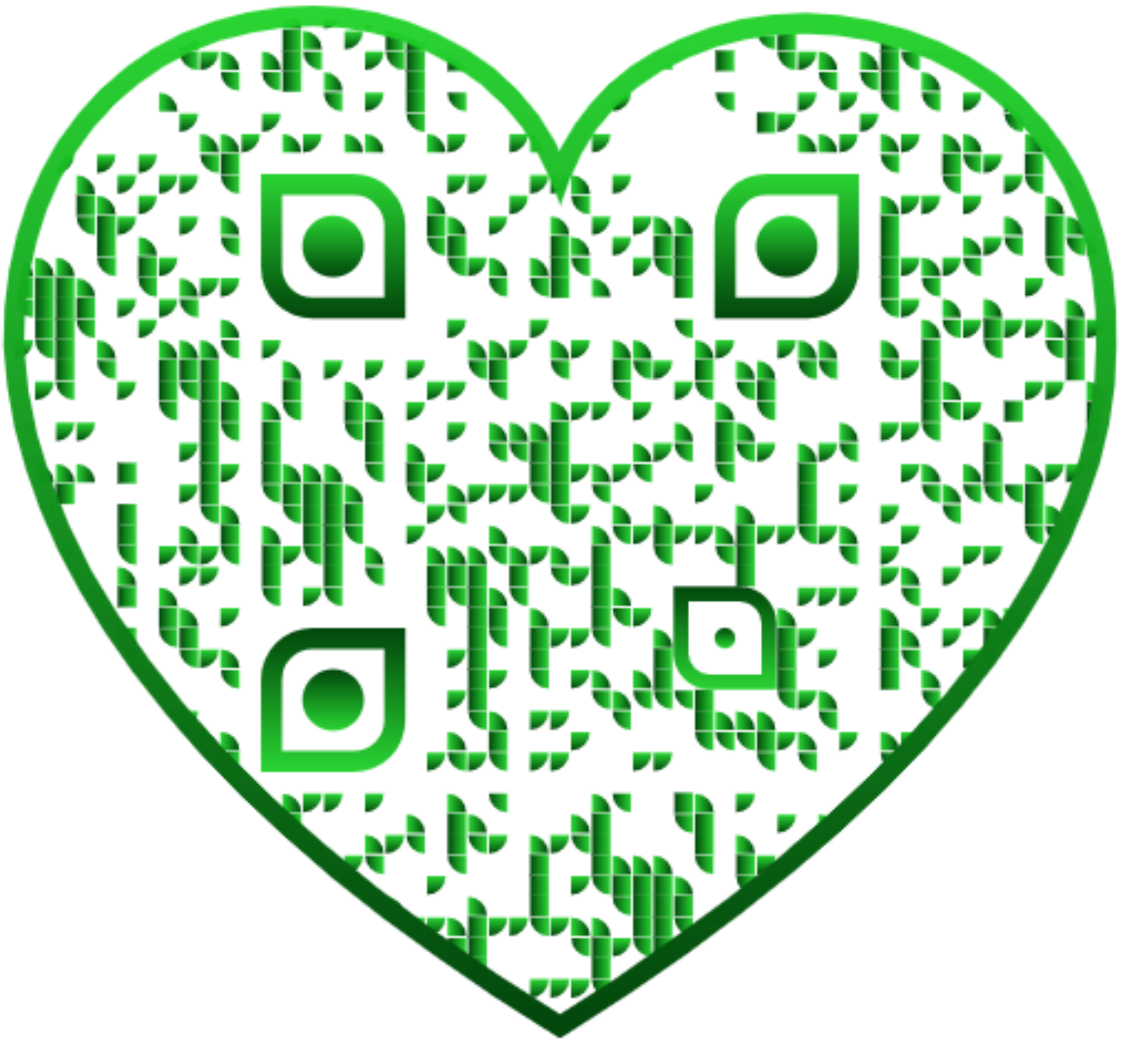
Nesta edição:

- Luz
- Câmera
- Componentes
- Diafragma e Obturador
- ISO
- Composição
- Flash

e muito mais!

Divulgação: PixaBay/Michal Jarmoluk

Desenvolvido pelos professores da ESA – Escola Studio de Artes



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Foto: Marcus C. Araujo

Guia Curso Básico de FOTOGRAFIA

www.revistaonline.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G971

Guia curso de fotografia : fotografia básico.
-- 1. ed. - São Paulo : On Line, 2016.
il.

ISBN 978-85-432-1594-5

1. Fotografia - Manuais, guias, etc. I. Título.

16-36102 CDD: 771
CDU: 77

09/09/2016 13/09/2016

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Marcus C. Araujo

On line EDITORA

PRESIDENTE: Paulo Roberto Houch • **VICE-PRESIDENTE EDITORIAL:** Andrea Calmon (redacao@editoraonline.com.br) • **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Andrea Calmon (MTB 47714) • **COORDENADOR DE ARTE:** Rubens Martim (diagramacao@editoraonline.com.br) • **GERENTE COMERCIAL:** Elaine Houch (elainehouch@editoraonline.com.br) • **SUPERVISOR DE MARKETING:** Vinícius Silva • **CANAIS ALTERNATIVOS:** Luiz Carlos Sarra • **DEP. VENDAS:** (11) 3687-0099 (vendaatacado@editoraonline.com.br) • **VENDAS A REVENDEDORES:** (11) 3687-0099/ 7727-8678 (luizcarlos@editoraonline.com.br) • **DIRETORA ADMINISTRATIVA:** Jacy Regina Dalle Lucca • **COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: PRODUÇÃO:** Esa Studio de Artes • **DIRETOR EDITORIAL:** João Costa • **ILUSTRAÇÕES:** Marcus C. Araujo • **FOTOS:** Marcus C. Araujo • **TEXTOS:** Mariana Carvalho • **DIAGRAMAÇÃO:** Fabiano Moura • **EDIÇÃO:** Mara Luongo • Impresso por **LOG & PRINT** • Distribuição no Brasil por DINAP • **GUIA CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA** é uma publicação do IBC Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. – Caixa Postal 61085 – CEP 05001-970 – São Paulo – SP – Tel.: (0**11) 3393-7777 • A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor. Números atrasados com o IBC ou por intermédio do seu jornaleiro ao preço da última edição acrescido das despesas de envio. Para adquirir com o IBC: www.revistaonline.com.br; Tel.: (0**11) 3512-9477; ou Caixa Postal 61085 – CEP 05001-970 – São Paulo – SP.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Introdução
Como surgiu a fotografia? 6
A cor na fotografia 7
Fotografia digital....7

Luz
Princípios físicos da luz....10
Propagação da luz 10
Meio transparente....10
Meio translúcido 10
Meio opaco 11
Fenômenos ópticos....11
Reflexão regular 11
Reflexão difusa 11
Refração 11
Absorção....11

Câmera
A câmera fotográfica....14
Tipos de câmera fotográfica....14
Compacta....14
Bridge (superzoom) 15
Mirrorless....16
DSLR 16
Câmeras com outros recursos....17

Componentes
Componentes da câmera....20
Objetivas....20
Distância focal 20
Normal....20
Grande angular....20
Olho de oeixe 20
Teleobjetiva 21
Macro 21
Zoom 21
Exemplos de distância focal 22
Grande angular....22
Normal....23
Teleobjetiva....23

Diafragma e obturador
Diafragma....26
Profundidade de campo 26
Exemplos de profundidade de campo 26
Obturador....28

ISO
O que é ISO?....32
Fotometria 32
Fotômetro 32
Modos de medição....34
Medição matricial....34
Medição ponderada ao centro 34
Medição pontual (spot) 35
Compensação da exposição....35

Composição
Composição....38
Regra dos terços 41
Exemplos 42

Balanço do branco
Balanço do branco (White Balance)....46
AWB....46
Flash....47
Luz do dia....47
Dia nublado....48
Tungstênio 48
Fluorescente 49
K (Kelvin) 49
Temperatura de cor 50

Flash
Flash....54
Modos do flash....55
Manual....55
Automático 55
TTL 55

Acessórios
Acessórios....58
Tripé 58
Fotômetro de mão....58
Rebatedor e difusor 58
Filtro UV 59
Grip....59
Filtro polarizador 59
Para-sol 59
Bolsas para transporte 59

Acessórios para limpeza
Bomba de ar....60
Paninho não abrasivo 60
Pincel de blush 61
Flanela especial para óculos 61
Líquido especial para limpeza de lentes....61

Cuidados
Cuidados com o equipamento....64

Manuseio
Como segurar e manusear o equipamento 68

Selecionando os equipamentos
Quais equipamentos devo levar para fazer um trabalho? ...72

Erros comuns
Foco 76
Composição....77
Enquadramento 78
A - Plano geral 78
B - Plano americano 79
C - Plano médio....80
D - Plano médio curto 81
E - Primeiro plano....81
F - Plano próximo 82
G - Plano detalhe 82

O tripé
Quando usar o tripé? 86

Armazenamento e transporte
Como armazenar e transportar....90

Mercado de trabalho
Fotografia no mercado de trabalho 94
Eventos 95
Fotojornalismo....96
Paparazzo 98

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Como surgiu a fotografia?

Por séculos, diversos químicos e cientistas pesquisaram formas de se registrar uma imagem que não fosse por meio da pintura. Então, em 1793, o francês Joseph Nicéphore Niepce foi um dos primeiros a conseguir "imprimir" a luz sobre uma superfície. Utilizando a câmera obscura e os raios do sol, ele conseguiu alguns resultados sobre uma pedra, o que foi um grande início. Porém, a imagem gerada não durava muito tempo "impressa".

Em 1824, Niepce descobriu uma forma de fazer com que as imagens permanecessem por mais tempo. No entanto, foi em 1826 que ele registrou, da janela da própria casa, a primeira fotografia com duração indefinida, que é preservada até os dias hoje.

Com o intuito de que a fotografia chegasse a mais pessoas, Louis-Jacques Mandé Daguerre, baseado nas pesquisas de Niepce e com o apoio do governo francês, criou o Daguerreótipo, que funcionava fixando a imagem em uma placa de metal banhada em prata. Esta foi a primeira "câmera fotográfica" a ser comercializada em escala, embora as placas com as imagens fossem extremamente frágeis e devessem ser guardadas com cuidado.

Foto: classicameras.wordpress.com

Modelo de daguerreótipo, ilustrada no livro *Camera: A History of Photography from Daguerreotype to Digital*, de Todd Gustavson

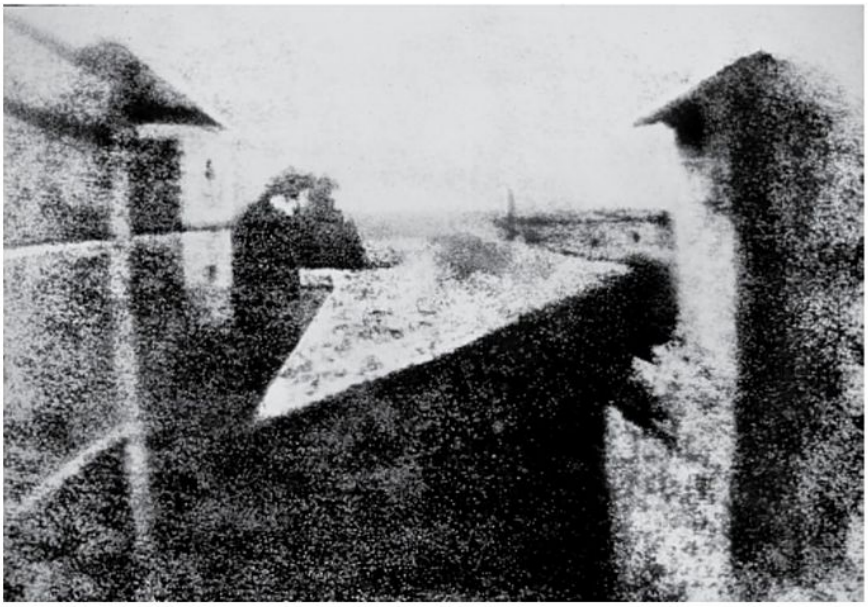


Foto: http://www.incinerrante.com

Primeira fotografia de que se tem registro. Tirada da janela da casa de Joseph Niepce, em 1826

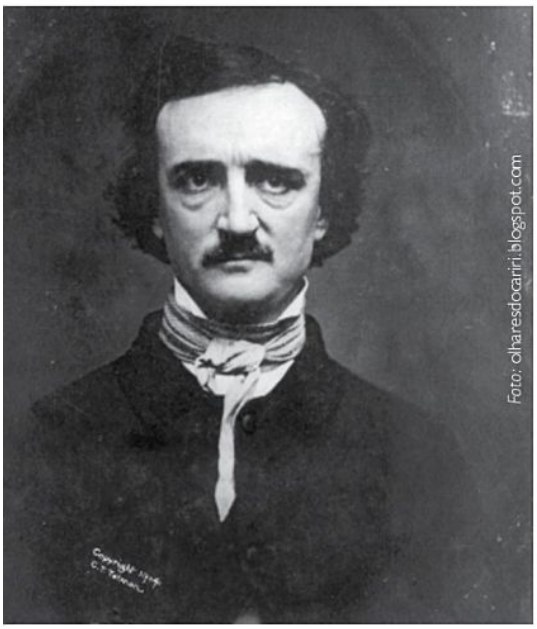


Foto: olharesdocariri.blogspot.com

Foto de Edgar Allan Poe feita pelo daguerreótipo e preservada até hoje

Após a invenção de Daguerre, muitos outros pesquisadores se envolveram no aperfeiçoamento das técnicas de captura de imagens. Entre eles, Frederick Scott Archer, que, em 1851, foi o responsável pela emulsão de colódio úmida, o que resultou em uma melhora na resolução e no barateamento da fotografia. Anos depois, esse processo foi aperfeiçoado por Richard Leach Maddox, que, em 1871, criou as placas secas gelatinosas, que substituíram a emulsão de colódio úmida e simplificaram o processo de revelação. Alguns anos depois, George Eastman, aos 24 anos de idade, abriu uma companhia de criação de chapas secas, que foi chamada de *Eastman Kodak Company*. Em poucos anos, eles lançaram sua primeira câmera fotográfica.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

A cor na fotografia

Embora a viabilidade da fotografia colorida só tenha se consolidado por volta de 1940, ela já era possível muito tempo antes.

A primeira fotografia colorida foi feita por James Clerk-Maxwell, em 1861, por meio de uma técnica em que eram usados três negativos com filtros vermelhos, verdes e azuis. Anos depois, em 1903, foram patenteados pelos irmãos Lumière os Autocromos, técnica baseada em pontos tingidos em uma solução de fécula de batata sobre uma placa de vidro. Essa técnica se tornou bem popular e foi usada durantes anos pelos fotógrafos. Porém, as dificuldades de uso e de manutenção, além de seu alto custo, a afastou do modo comercial. Foi então que, em 1935, a Kodak lançou no mercado o Kodachrome, que era baseado em três emulsões coloridas e produzia imagens de altíssima qualidade.

Em 1936, a Agfa lançou no mercado o Agfacolor Neu, filme capaz de ser revelado em qualquer laboratório – diferentemente do Kodachrome, cujo processo exigia uma tecnologia de revelação que poucos laboratórios no mundo possuíam.

Em 2009, a Kodak encerrou a fabricação do Kodachrome.

Foto: por Howard R. Hollem

August 1942. Corpus christi, texas. Working inside the nose of a pby, Elmer J. Pace is learning the construction of navy planes. As a national youth administration trainee at the naval air base, he gets practical experience. After about eight weeks, he will go into civil service as a sheet metal worker. " 4x5 kodachrome transparency by Howard R. Hollem.

Fotografia digital

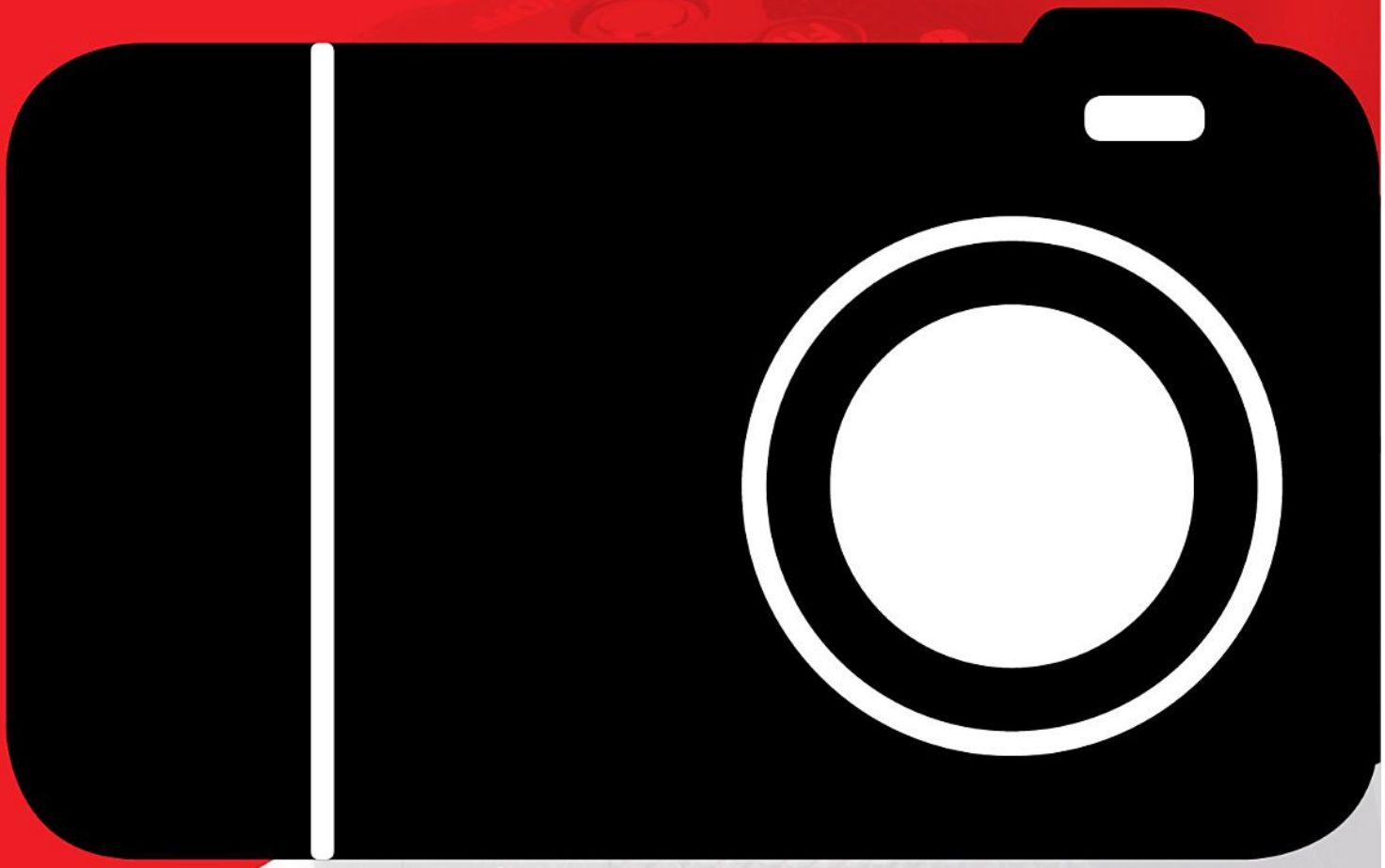
Após o advento da cor na fotografia, pouca coisa foi tão relevante quanto a invenção da fotografia digital.

O funcionamento da fotografia digital se dá pela sensibilização dos sensores CCD ou CMOS pela luz, gerando impulsos elétricos que são convertidos em códigos binários (0 e 1), onde ficam registradas todas informações de luz e cor de todos os pixels da imagem.

Em 1990, a Kodak lançou a DCS 100, a primeira câmera digital comercialmente disponível. Entretanto, seu alto custo inviabilizou seu uso em aplicações profissionais. A partir daí, em dez anos, as câmeras digitais foram ganhando cada vez mais espaço no mercado e, nos dias de hoje, podem ser encontradas em diversos preços, formatos e funcionalidades.

FONTE: http://www.zdnet.com/pictures/digital-photography-in-1991-photos/3/

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

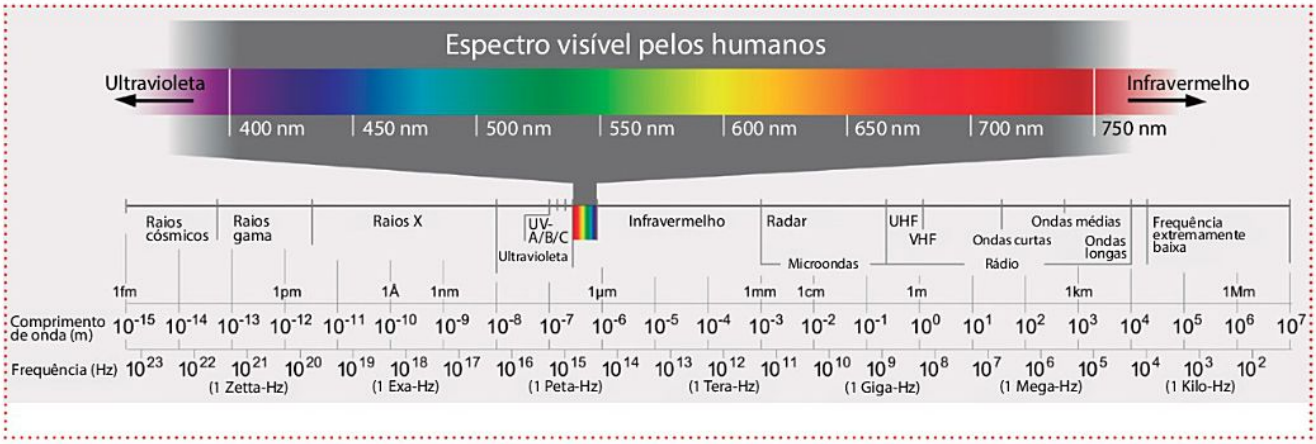
Luz

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Princípios físicos da luz

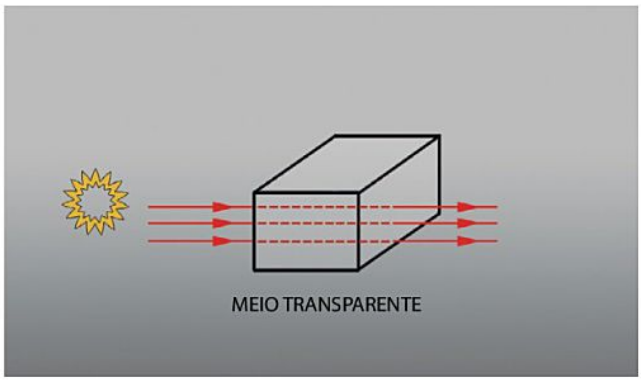
Antes de falarmos diretamente sobre a fotografia, as câmeras e suas funcionalidades, devemos conhecer um pouco sobre o principal elemento da fotografia, sem o qual sua existência não seria possível: a luz.

A "luz visível", como é fisicamente caracterizada, é uma forma de energia que se propaga por meio de ondas eletromagnéticas dentro de um espectro de ondas perceptíveis pelo olho humano. Estas ondas variam entre 750 nm (nanômetros), região de onda mais baixa percebida oticamente – que é a faixa de radiação infravermelha – a 400 nm, faixa de onda mais alta percebida pelo olho – que é a faixa de radiação ultravioleta.



Propagação da luz

A luz se propaga a uma velocidade de 300 mil km/s e pode se alastrar no vácuo, assim como em inúmeros meios materiais, como ar, vidro, água e diversos outros. Cada um desses meios se comporta de forma distinta ao receber os raios de luz, e alguns até impedem que eles atinjam seu interior. Sendo assim, a partir da reação que cada um dos meios pode ter em contato com a luz, eles são classificados em:



Meio transparente:

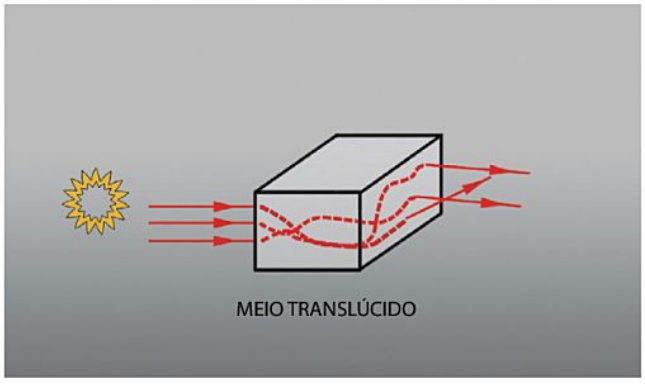
É o meio que permite a propagação regular da luz, fazendo com que um objeto atrás desse meio possa ser percebido com nitidez.

Exemplos: vidro, ar e papel celofane.

Meio translúcido:

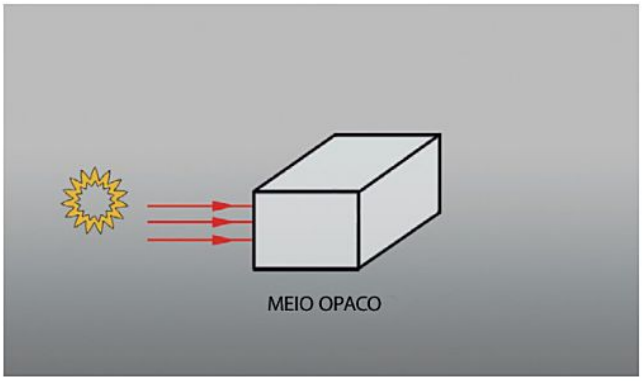
Nesse meio, a propagação da luz é irregular, e o objeto que está atrás pode ser visto, mas sem nitidez.

Exemplos: papel vegetal e vidro fosco.



Artes: Marcus C. Araújo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



Meio opaco:

Neste caso, o meio não permite a propagação da luz em seu interior, ou seja, não é possível enxergar o objeto atrás do meio.

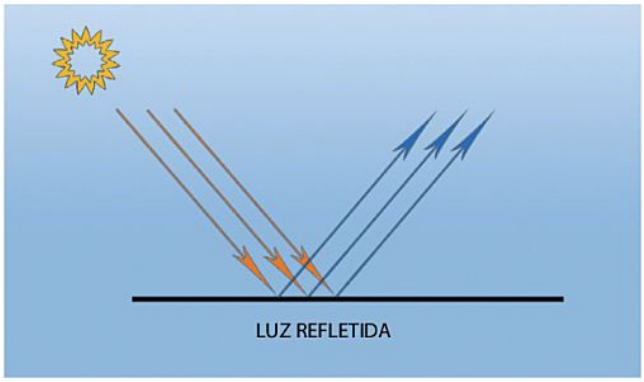
Exemplos: madeira, blocos de metal e tijolos.

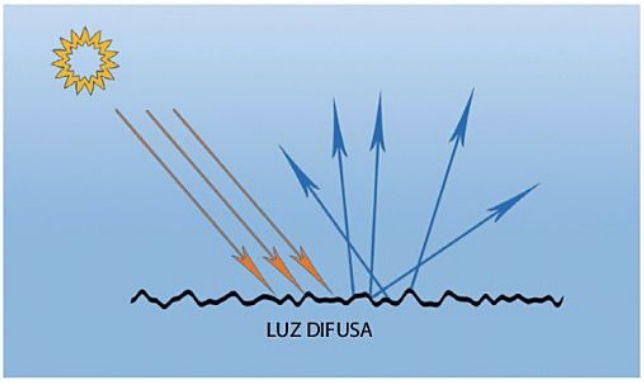
Fenômenos ópticos

Ao incidir sobre uma superfície, a luz passa por um ou mais dos fenômenos a seguir:

Reflexão regular:

Acontece quando a luz que incide sobre a superfície retorna para o mesmo meio de forma paralela. Ocorre em superfícies metálicas bem polidas e espelhos.



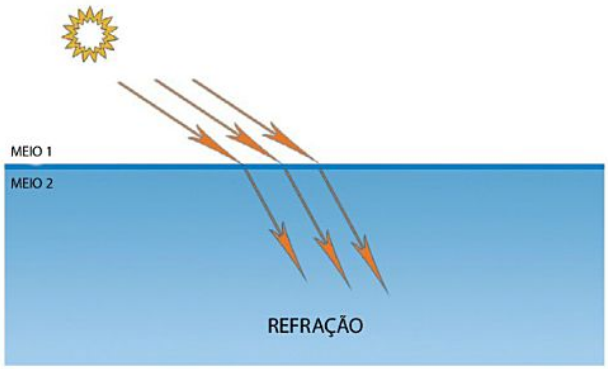


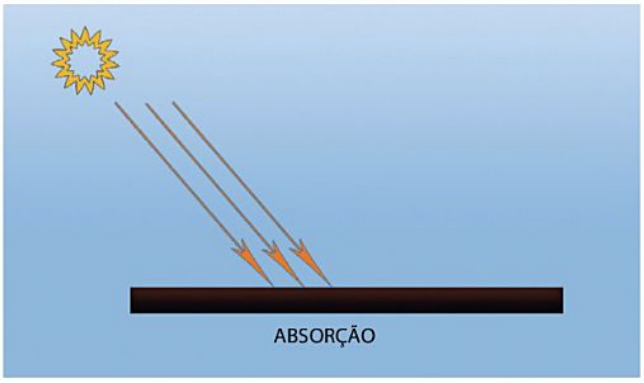
Reflexão difusa:

Os raios de luz que atingem a superfície voltam de forma irregular, sendo espalhados em todas as direções. Ocorre em superfícies rugosas.

Refração:

Acontece quando a luz incide na superfície e muda o meio de propagação, tendo a direção e a velocidade dos raios alterada. Acontece, por exemplo, entre o ar e a água.





Absorção:

Nesse caso, a luz incidida sobre a superfície não é refletida nem refratada, sendo absorvida pela superfície, aquecendo-a. Ocorre em superfícies escuras.

Artes: Marcus C. Araujo

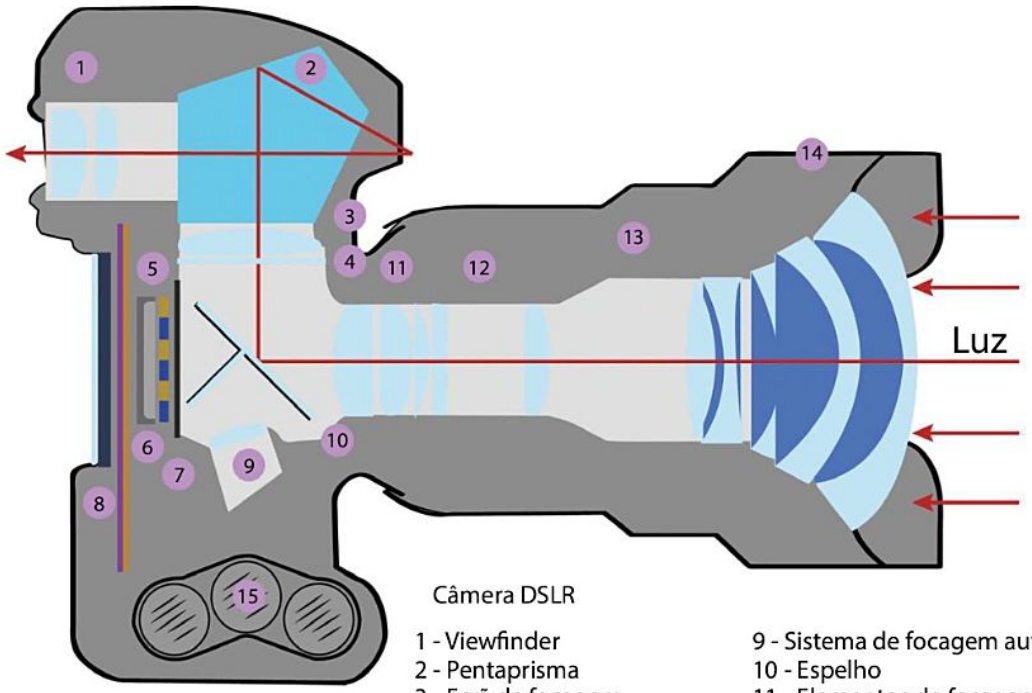
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Câmera

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

A câmera fotográfica



Arte: Marcus C. Araujo

Câmera DSLR

1 - Viewfinder
2 - Pentaprisma
3 - Ecrã de focagem
4 - Lente condensadora
5 - Filtro infravermelho
6 - Sensor digital
7 - Shutter
8 - Display
9 - Sistema de focagem automática
10 - Espelho
11 - Elementos de focagem
12 - Abertura
13 - Elementos de zoom
14 - Elemento de captação de luz
15 - Baterias

Assim como as lupas, as lunetas e os projetores, a câmera fotográfica também é um instrumento óptico. Sejam elas digitais ou analógicas, possuem muitos componentes em comum.

O primeiro desses componentes é a objetiva, que é formada por um jogo de lentes, e é a responsável por convergir em um único ponto os raios de luz que atravessam por ela, transformando-os em uma imagem nítida sobre o plano onde a película ou sensor se encontram.

Assim como a íris do olho humano, nas objetivas pode ser alterada a abertura para controlar a quantidade de luz que irá atingir a película/sensor.

Entre o caminho que a luz faz entre a objetiva e a película/sensor, encontra-se o obturador, que é o responsável por controlar o tempo que a película/sensor ficará exposta à luz. Essas exposições podem variar entre frações de segundos até horas.

Nas câmeras SLR (Single Lens Reflex), a luz, ao passar pela objetiva, é refletida em um espelho a 45º, situado logo atrás da objetiva, para um bloco de espelhos pentaprismáticos que enviam a imagem recebida pela objetiva para uma tela despolida, posicionada na mesma distância do visor, onde o fotógrafo pode ver o que será fotografado.

Tipos de câmera fotográfica

No mercado, existem diversos tipos de câmeras fotográficas para todos os usos e bolsos. A escolha da "câmera ideal" depende do tipo de fotografia a ser produzida e do resultado esperado.

A seguir, conheça os principais tipos de câmeras e os opcionais que podem ser encontrados atualmente:

Compacta

As câmeras compactas são câmeras simples, de formato reduzido e de fácil operação, além de ter um baixo custo. O zoom varia de 3x a 5x, e a qualidade é de 5 a 15 megapixels. São câmeras de fácil transporte e ideais para situações casuais. Vale lembrar que um dos pontos negativos da câmera compacta é seu

Foto: Marcus C. Araujo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Marcus C. Araujo

Câmera compacta avançada, com gravação em Full HD

obturador, que costuma ser lento na hora do disparo. Alguns modelos atuais e avançados podem ser encontrados com melhor desempenho, podendo ser utilizados em lugares com pouca iluminação. Há opções com com gravação em HD.

O número de variedades das câmeras compactas que podem ser encontradas no mercado é imenso, e por isso, até mesmo os especialistas podem se confundir.

Bridge (superzoom)

A bridge é um tipo de câmera que, além de oferecer um poderoso zoom, também disponibiliza a opção de ajustes manuais de ISO, velocidade e abertura. Porém, possui algumas limitações, como a lente fixa. Esse tipo de câmera é mais conhecido como semiprofissional por ter seu formato parecido com o de uma câmera DSLR, e é voltada, na maioria das vezes, para amadores, não obtendo o recurso da troca de lente.

Um dos pontos positivos da bridge é o seu valor, que pode ser comparado ao de uma câmera compacta. No entanto, por ser considerada superior, o comprador optar pela semiprofissional, que possibilita uma melhor resolução.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Mirrorless

Como o próprio nome já sugere, as câmeras mirrorless não possuem o espelho que redireciona a luz para o visor ótico, fazendo com que a luz atinja diretamente o sensor. Como consequência, o fotógrafo não pode ver o que será fotografado por meio do visor ótico, apenas por um visor LCD. Alguns modelos oferecem um visor EFV (eletronic viewfinder), que é feito de cristal líquido e substitui o visor ótico. Essas câmeras são compactas, mas conseguem manter a estrutura que permite a troca de lentes, dando a elas a mesma flexibilidade das câmeras profissionais. É necessário o uso do monitor LCD para fotografar, fazendo com que a bateria dure pouco tempo. As câmeras mirrorless são um pouco limitadas, pois suas lentes e acessórios são exclusivos, servindo apenas para este tipo de câmera, característica diferente da DSLR, que é considerada "universal".

DSLR

As câmeras DSLR são câmeras SLR digitais, em que a imagem é vista pelo viewfinder, que é enviado para o visor por meio de um jogo de espelhos. Exis-

Fotos: Marcus C. Araujo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

tem os chamados "modelos de entrada", que são câmeras de menor custo, mas que mantêm as funções principais da DSLR. As opções mais avançadas possuem altas resoluções, bem como mais funções em menu. Além disso, são câmeras de alto custo e normalmente usadas para trabalhos mais específicos – ideais para quem tem interesse em ingressar no mundo da fotografia.

Vale lembrar que a sigla DSLR não está associada ao trocar de lentes. O que caracteriza isso é o sistema de lentes intercambiáveis. DSLR é quando consegue-se ver exatamente aquilo que a lente "enxerga" por meio da câmera.

Diferentemente das câmeras mirorless, que não são SLR, e podemos ver que a imagem gerada no visor LCD é próxima, mas não exatamente igual à que enxergamos pela lente.

Foto: Divulgação/ visualhunt.com / Auxo

Câmeras com outros recursos

Câmeras 3D são para quem quer adotar um novo estilo ao fotografar. Os mecanismos da câmera não são tão simples quanto outros modelos, mas qualquer um consegue manusear. Porém, para visualizar as imagens em efeito tridimensional, não basta possuir somente a câmera com o recurso, também é preciso ter um monitor com a tecnologia 3D.

Foto: Marcus C. Araujo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Componentes

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Componentes da câmera

Objetivas

As lentes, ou objetivas, são os "olhos" da câmera. São elas as responsáveis pelo enquadramento, a angulação e a qualidade da imagem. Elas são formadas por um conjunto de lentes que trabalham em conjunto, tanto para a focalização da imagem a ser captada quanto para mudar a distância focal, no caso das objetivas zoom.

Distância focal

É a distância entre o centro óptico da lente, onde os raios de luz que formam a imagem se cruzam, e a superfície sensível. Quanto menor for essa distância (medida em milímetros), maior será o ângulo de visão, tendo como consequência a distorção das perspectivas, no caso das grandes angulares. Quanto maior for essa distância, maior será a aproximação da imagem, que é o caso das teleobjetivas.

Com base na distância focal, as lentes podem ser dos seguintes tipos:

Normal

É a objetiva cuja imagem se assemelha à visão do olho humano, sem sofrer ampliação ou redução perceptível da imagem.

Grande angular

A grande angular é a objetiva com um amplo campo de visão e grande profundidade de campo. É bastante usada para paisagens e locais onde se tem pouco espaço para fotografar. Ela provoca distorções nas imagens.

Olho de peixe

É um tipo mais poderoso de grande angular, capaz de abranger uma área de até 180°. A distorção que ela provocam nas imagens é ainda maior que a das grandes angulares comuns.

Fotos: Marcus C. Araujo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Teleobjetiva

A teleobjetiva é objetiva de grande distância focal, que amplia a cena à frente, recortando apenas um pedaço dela. É ideal para se fotografar a grandes distâncias, quando não é possível se aproximar do objeto a ser fotografado.

Macro

É objetiva utilizada para fotografar objetos minúsculos e pequenos detalhes. Possui profundidade de campo reduzida e produz imagens ampliadas.

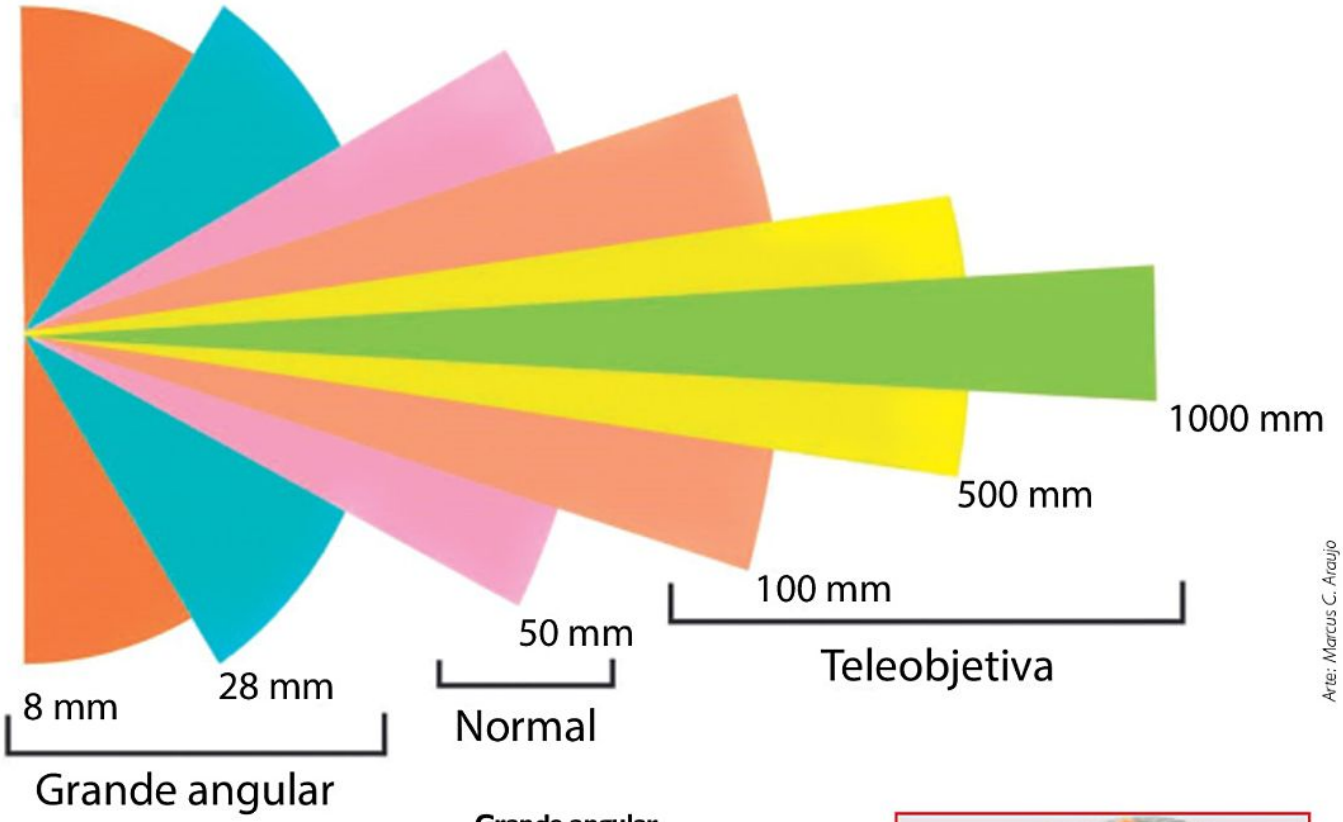
Fotos: Marcus C. Araujo

Zoom

Este é o tipo mais popular de objetiva. Ela permite a mudança da distância focal, podendo variar a abrangência e o tamanho da imagem.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Exemplos de distância focal

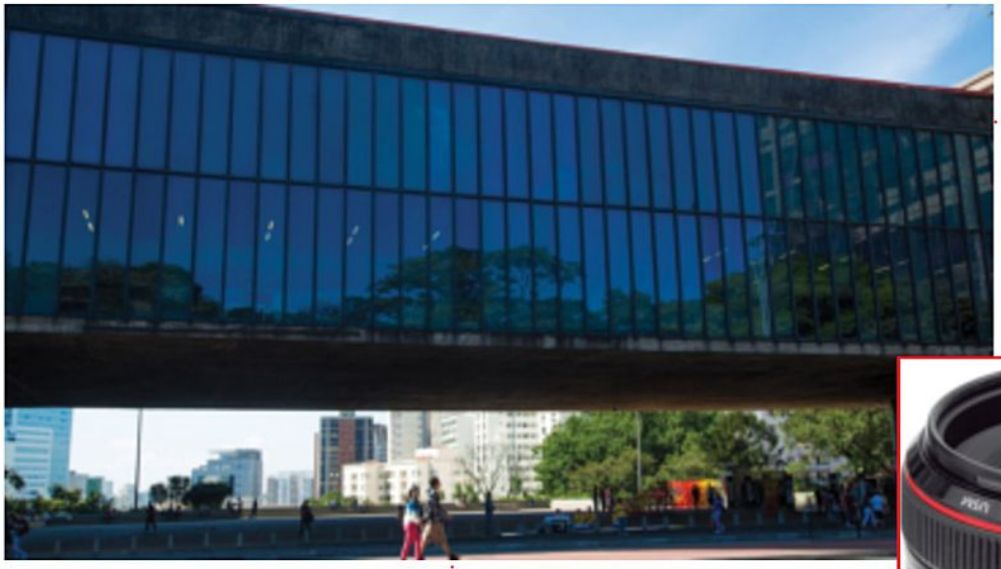


Arte: Marcus C. Araujo

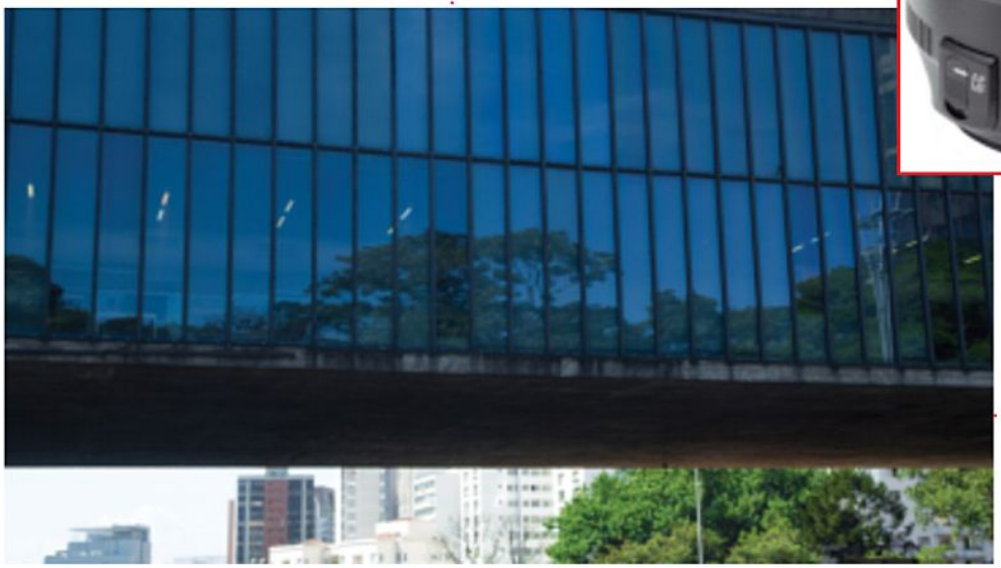
Grande angular
Lente 10mm – iso 100 – 6,3 diafragma (abertura) – 160 obturador (velocidade)

Fotos: Marcus C. Araujo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

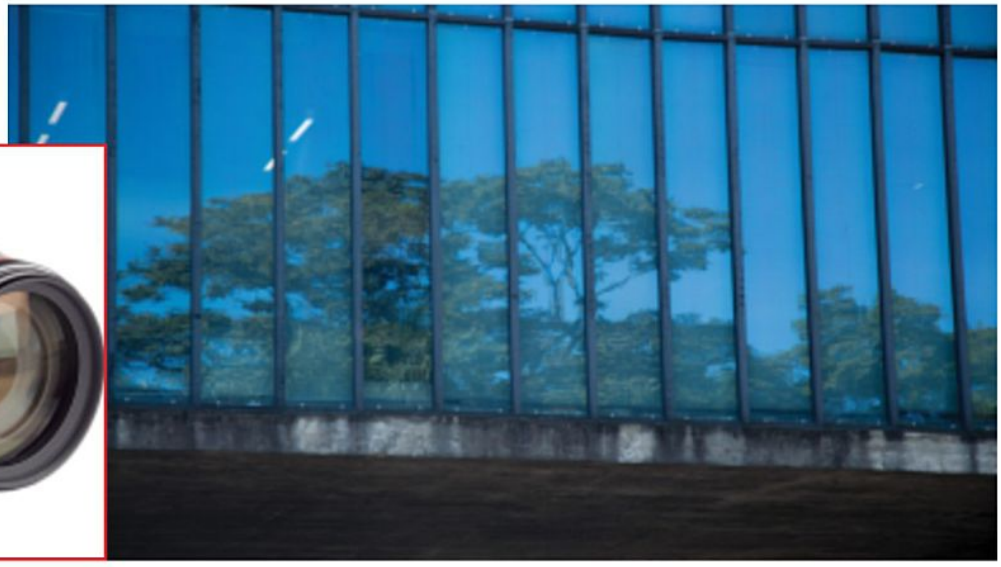


Normal
Lente 35mm – iso 100 – 6,3 diafragma (abertura) – 100 obturador (velocidade)



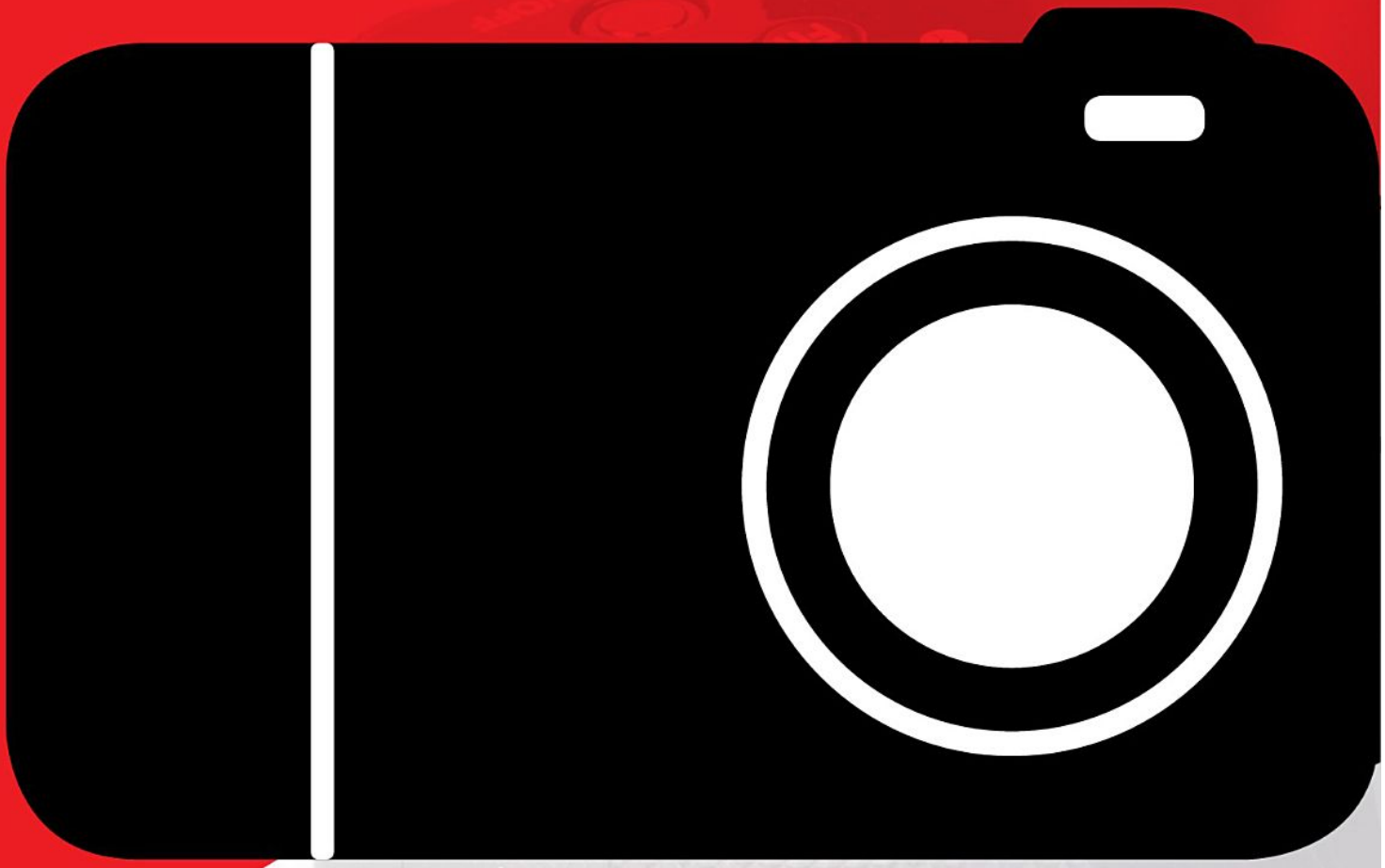
Normal
Lente 50mm – iso 100 – 5,6 diafragma (abertura) – 100 obturador (velocidade)

Teleobjetiva
Lente 105mm – iso 100 – 4,5 diafragma (abertura) – 80 obturador (velocidade)



Fotos: Marcus C. Araujo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Diafragma e obturador

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Lente 57mm – iso 100 – 5,6 diafragma (abertura) – 1000 obturador (velocidade)

Fotos: Marcus C. Araujo

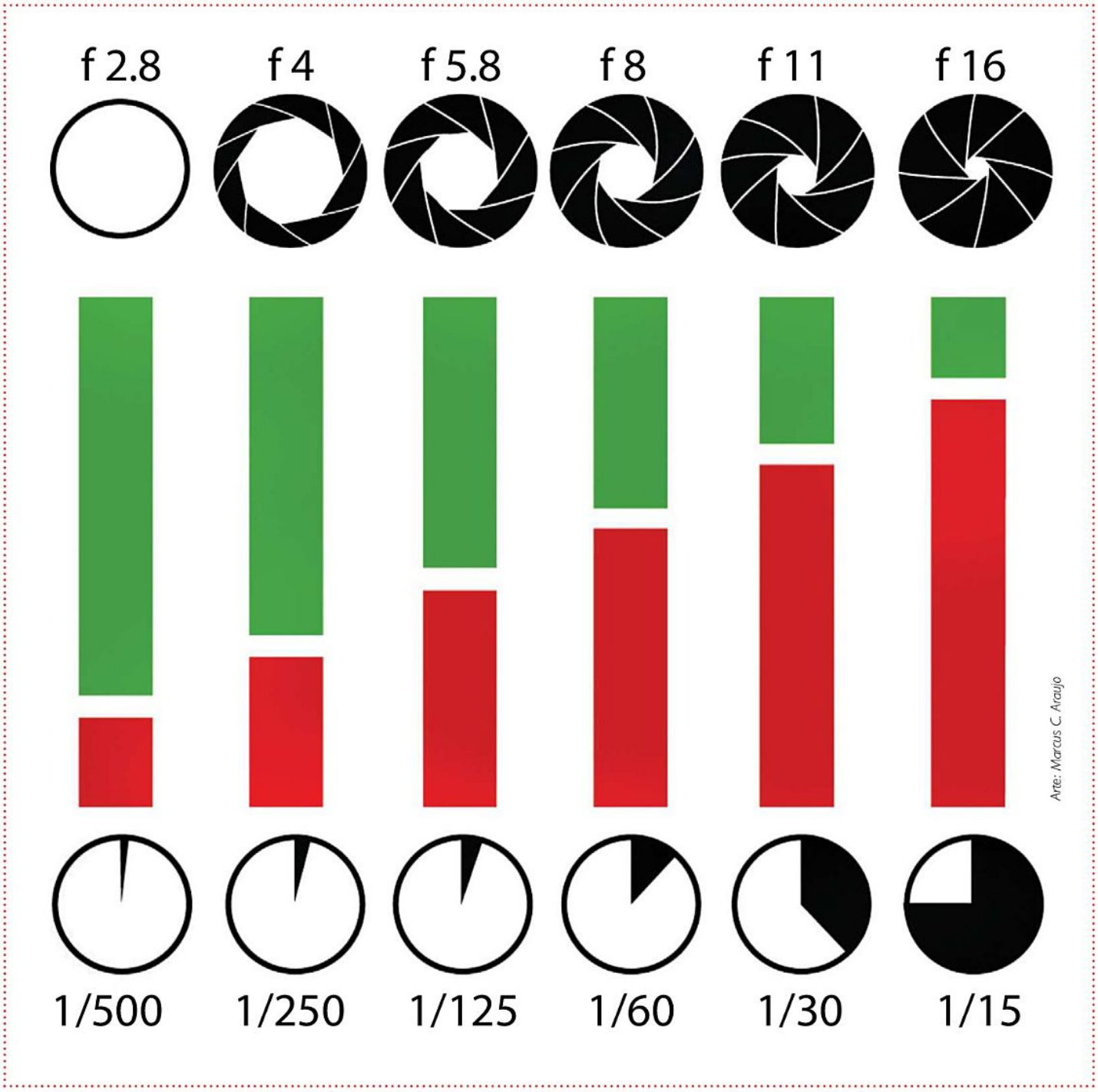
Lente 57mm – iso 100 – 22 diafragma (abertura) – 60 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Obturador

O obturador é um dispositivo mecânico da câmera, responsável por proteger o sensor e controlar sua exposição à luz. A velocidade com que o obturador abre e fecha, controlando a passagem de luz, pode ser definida desde frações de segundos até longas exposições, e é expressa em números inteiros para velocidades acima de 1 segundo (ex: 1" = 1 segundo) e números fracionados para as velocidades mais baixas (ex: 1/250 = 1 segundo dividido por 250.

Quanto maior for a velocidade do obturador, menor a quantidade de luz captada. Porém, isso reduz as chances de a imagem ficar tremida ou com "rastros de movimento". Ao ajustar uma maior velocidade do obturador, o fotógrafo é capaz de captar nitidamente um objeto em movimento, fazendo com que ele pareça imóvel na imagem.



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Lente 24mm – iso 500 – 4,0 diafragma (abertura) – 800 obturador (velocidade)

Ao optar por utilizar uma velocidade menor do obturador, é recomendado o uso do tripé, para que os pequenos movimentos involuntários do fotógrafo não acabem por prejudicar a imagem. No caso de usar a baixa velocidade para captar um alvo em movimento, o alvo ficará borrado em algumas partes, gerando a ideia de movimento.

Fotos: Marcus C. Araujo

Lente 24mm – iso 100 – 16 diafragma (abertura) – 15 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

ISO

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

O que é ISO?

ISO é uma escala de medida da sensibilidade do sensor à luz, sendo que, quanto menor a numeração, menor a sensibilidade do sensor/película, tendo assim um grão mais fino. Quanto maior o ISO, maior a sensibilidade à luz.

O uso do ISO elevado é ideal para locais com baixa luminosidade, porém, ao se elevar muito o valor do ISO, aumenta-se também o tamanho do grão, resultando em ruídos na imagem. No caso da fotografia digital, os pixels se tornam maiores, bastando um simples zoom para se enxergar os pontos que constroem a imagem.

Fotometria

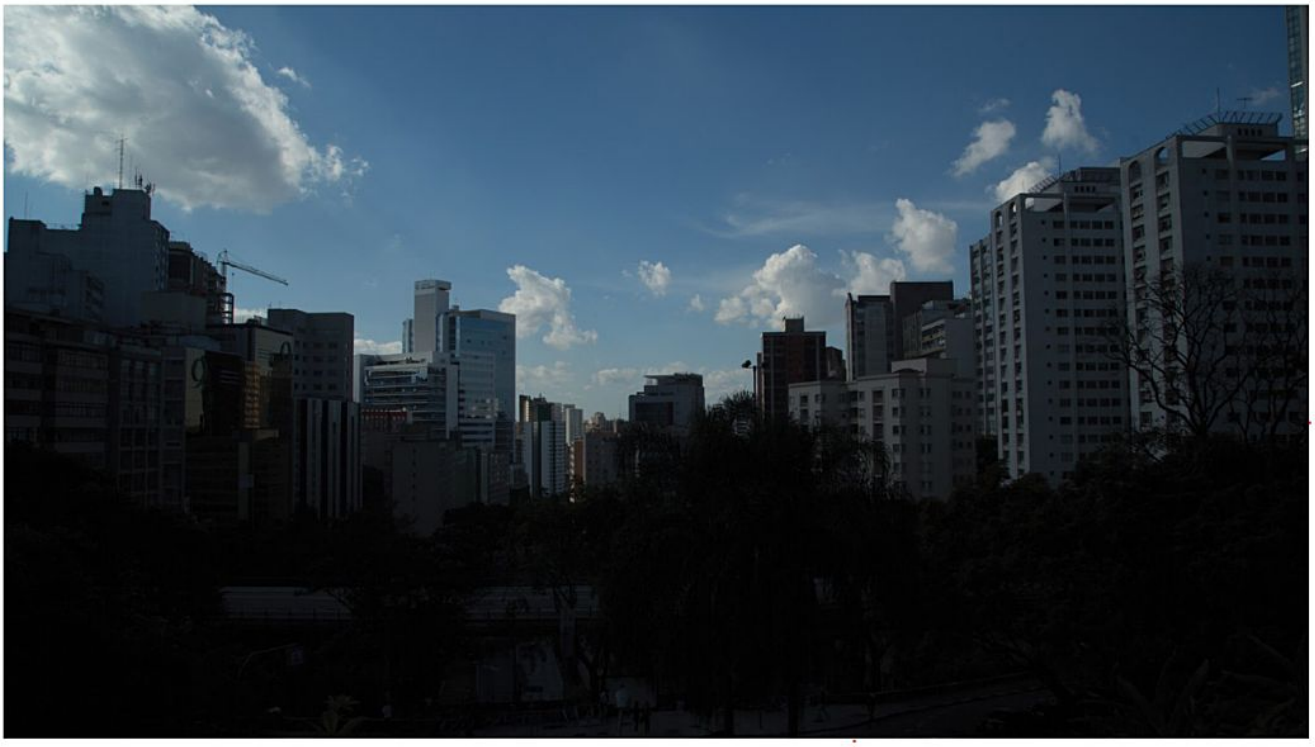
Fotometria é a técnica da fotografia que consiste em medir a quantidade de luz de uma fotografia, resultando em uma imagem equilibrada.

Fotômetro

O fotômetro é um aparelho capaz de medir a intensidade da luz por meio de de parâmetros pré-estabelecidos (ISO, abertura e velocidade do obturador). Sua escala de medição varia entre -2EV e +2EV, tendo como 0EV a exposição ideal. Os fotômetros podem ser embutidos ou externos.

Os fotômetros embutidos nas câmeras calculam a luz que é refletida pelo objeto a ser fotografado, levando em conta a luz que será perdida ao passar pela objetiva. Já os fotômetros externos trabalham com a luz incidente na cena, baseado nas definições de sensibilidade do sensor estabelecidas pelo fotógrafo. A principal diferença em relação ao fotômetro embutido é que não é necessário se preocupar com a intensidade da cor do cenário ou com os objetos de forma independente.

Fotometria subesposta

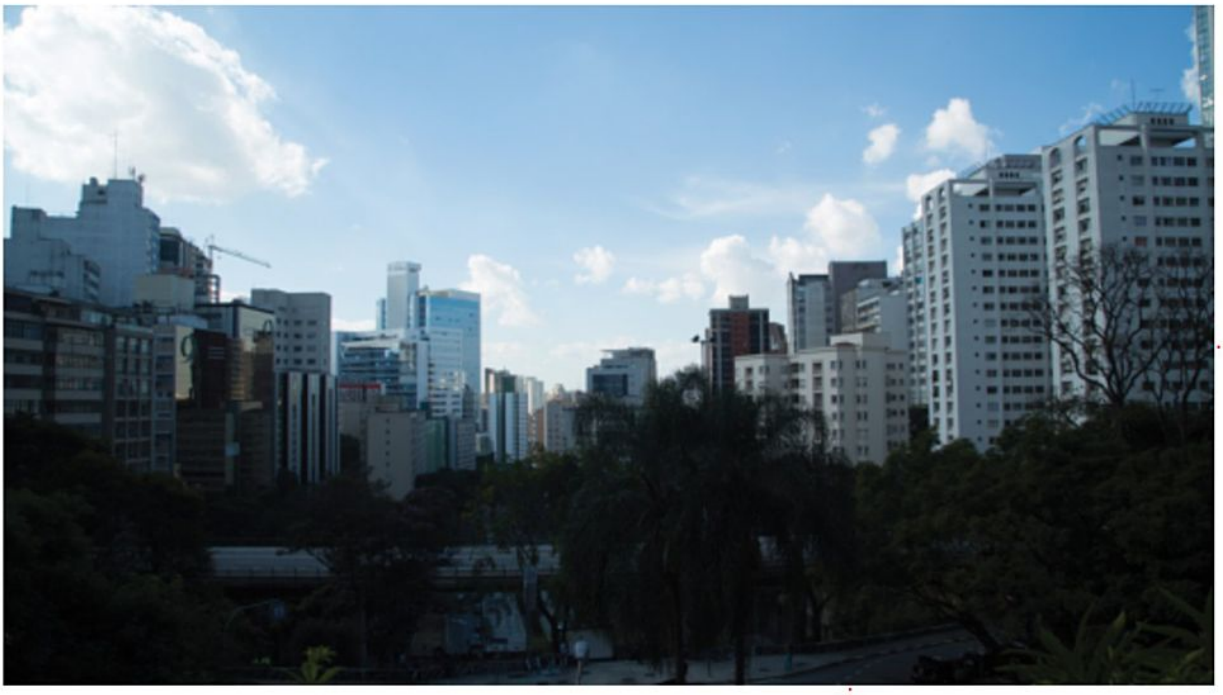


Fotos: Marcus C. Araujo

Lente 24mm – iso 100 – 10 diafragma (abertura) – 400 obturador (velocidade) – -2 pontos de subexposição

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotometria correta



Lente 24mm – iso 100 – 10 diafragma (abertura) – 100 obturador (velocidade)

Fotometria superesposta

Fotos: Marcus C. Araujo

Lente 24mm – iso 100 – 10 diafragma (abertura) – 40 obturador (velocidade) – +2 pontos de superexposição

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Modos de medição

Medição matricial

Este modo é encontrado no modo automático das câmeras, e considera toda a quantidade e tipos de luz existentes na cena a ser fotografada.

É recomendada para cenas com um contraste menor de cores e de iluminação mais intensa.

Fotos: Marcus C. Araujo

Medição ponderada ao centro

É um modo de medição um pouco mais preciso que o modo de medição média. Nesse modo, apesar de também medir toda a luz do quadro, ele define como prioridade a área central.

É ideal para quando o objeto a ser fotografado apresenta uma diferença na iluminação em relação ao fundo. É o tipo de fotometria utilizado quando há duas cores muito contrastantes, próximas uma da outra, na fotografia.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Medição pontual (spot)

Nesse caso, a medição é realizada por meio da parte central da câmera, ignorando o resto das informações da cena.

É ideal para quando há uma diferença muito grande entre a iluminação do alvo a ser fotografado e o fundo. Nesse caso, é fundamental que o fotógrafo centralize bem no visor o objeto a ser fotografado.

Fotos: Marcus C. Araujo

Compensação da exposição

Nos casos em que não conseguimos resolver nossos problemas em relação à fotometria, podemos, ainda, usar a compensação da exposição. É possível ajustar esse recurso em até dois pontos para mais ou para menos na exposição, fazendo com que a fotografia receba mais ou menos luz, de acordo com o ajuste.

Superexposição

Exposição correta

Subexposição

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Composição

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Composição

Embora os avanços tecnológicos nos permitam controlar automaticamente parâmetros da exposição, o enquadramento é uma decisão puramente do fotógrafo. Ao escolher qual lente usar e quando disparar o obturador, o fotógrafo exerce forte influência sobre o resultado final da foto.

Em vez de simplesmente achar algo para fotografar, há meios de enfatizar algumas partes da cena, enquanto se esconde ou disfarça outras. Isso é chamado de composição e, embora algumas regras possam auxiliar nas composições, existem diversas maneiras de se fazer o enquadramento ideal.

Parte do processo de composição é saber onde colocar o ponto principal da imagem. Uma forma de se fazer isso é colocar o objeto principal no centro do quadro, o que pode demonstrar harmonia ou a simetria da imagem. Porém, em muitos casos, descentralizar esses elementos principais pode ajudar a deixar a imagem mais dinâmica.

Exemplos de um mesmo espaço com composições variadas

Foto: Marcus C. Araujo

Lente 24mm – iso 100 – 9,0 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Lente 47mm – iso 100 – 8,0 diafragma (abertura) – 60 obturador (velocidade)

Fotos: Marcus C. Araujo

Lente 47mm – iso 100 – 8,0 diafragma (abertura) – 80 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Lente 24mm – iso 100 – 8,0 diafragma (abertura) – 80 obturador (velocidade)

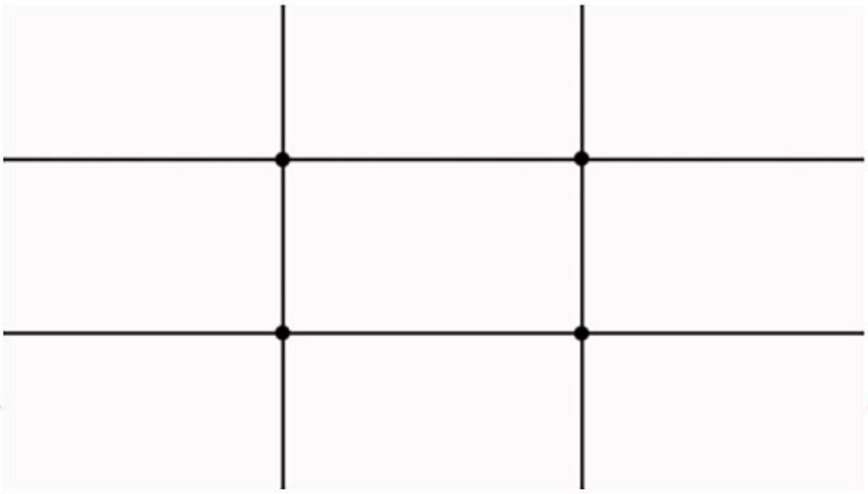
Fotos: Marcus C. Araujo

Lente 75mm – iso 100 – 8,0 diafragma (abertura) – 100 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Regra dos terços

A regra dos terços consiste em 'cortar' a imagem com duas linhas verticais e duas linhas horizontais, dividindo a imagem em nove partes iguais e formando quatro pontos de intersecção. Esses são os pontos onde se tem maior atenção do nosso olhar, e por isso são conhecidos como "pontos de ouro". Focalizar o objeto de interesse em um desses pontos fará com que ele se destaque mais.



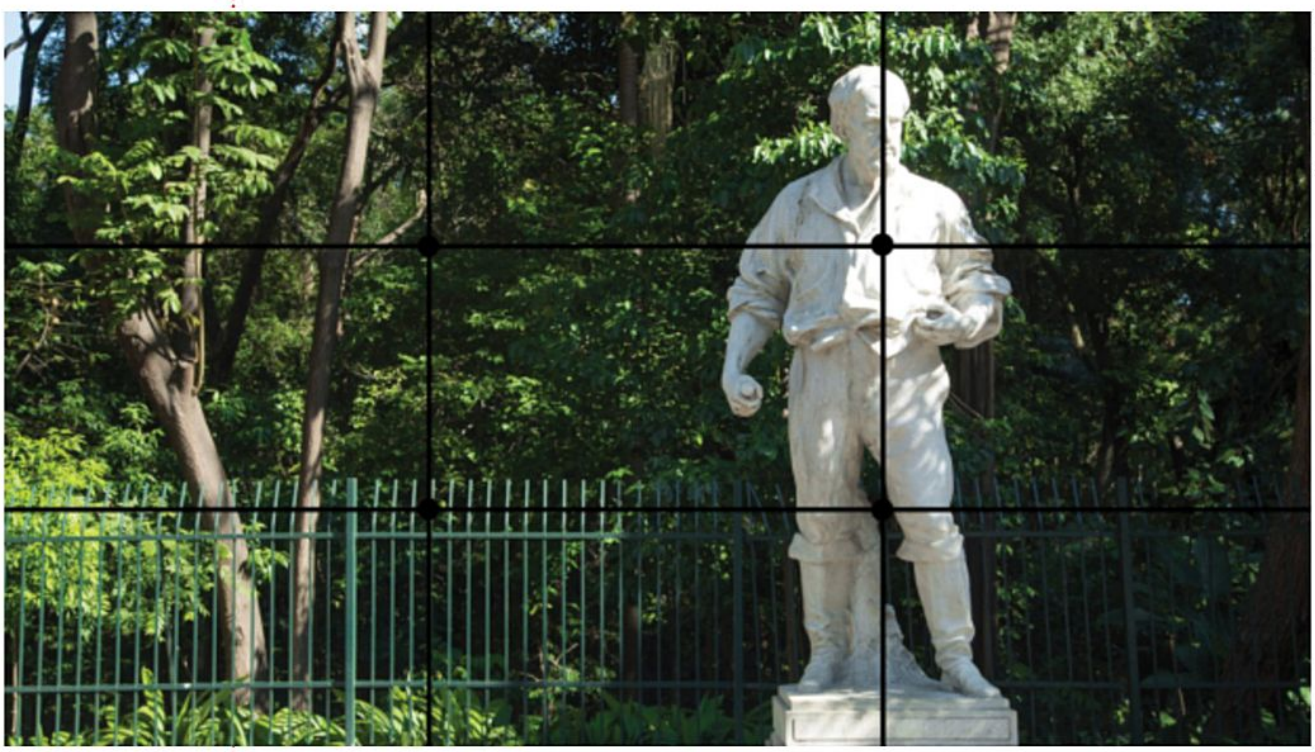


Foto: Marcus C. Araujo

Apesar de parecer simples, utilizar esta técnica pode ser um pouco complicado, ainda mais quando se quer acertar direto no olhar, sem ativar a grade de auxílio.

Atualmente, os aparelhos celulares e câmeras já vêm com o recurso da grade para se tornar mais fácil a composição da foto, sem deixá-la com o antigo aspecto de equilíbrio, em que todo objeto deve estar exatamente no centro.

Para a regra de terços, também é interessante seguir a partir do olhar de quem está na imagem. Ou seja, se a pessoa fotografada está olhando para a direita, o espaço oposto seguirá a mesma direção.

É importante lembrar que não é apenas fundamental analisar a grade em si, mas também imaginar esta técnica. Lembre-se sempre dos pontos principais de interesse do cenário e de posicioná-los intencionalmente sob as linhas, sendo imaginárias ou não.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Exemplos

Lente 105mm – iso 100 – 9,0 diafragma (abertura) – 160 obturador (velocidade)

Fotos: Marcus C. Araujo

Lente 50mm – iso 100 – 5,6 diafragma (abertura) – 80 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Lente 105mm – iso 100 – 9,0 diafragma (abertura) – 160 obturador (velocidade)

Fotos: Marcus C. Araujo

Lente 50mm – iso 100 – 5,6 diafragma (abertura) – 80 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Balanço do branco

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Balanço do branco (White Balance)

Diferentemente do olho humano, os sensores das máquinas digitais têm dificuldade em reconhecer o branco na imagem, sendo necessário que sejam feitos alguns ajustes para isso. Esses ajustes recebem o nome de White Balance (balanço do branco).

Para ajustarmos corretamente o branco de uma imagem, devemos levar em consideração fatores como a fonte e a temperatura da luz. Se feito incorretamente, a imagem pode apresentar tons azulados, esverdeados ou alaranjados na fotografia.

Nas câmeras, podem ser encontrados os seguintes modos de balanço do branco:

AWB

Ajuste automático: a câmera faz automaticamente os ajustes de acordo com a luminosidade do ambiente. Esse modo pode nem sempre funcionar de forma precisa, dependendo da iluminação do ambiente.

AWB

Foto: Marcus C. Araujo

Lente 63 mm – iso 100 – 5,6 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Flash

Neste modo, o balanço do branco é calculado a partir da luz emitida pelo disparo do flash.

Lente 63mm – iso 100 – 5,6 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

Fotos: Marcus C. Araujo

Luz do dia

Ideal para fotografias sob a luz do sol.

Lente 63mm – iso 100 – 5,6 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Dia nublado

Como o nome sugere, é um modo específico para dias nublados, mas também pode ser usado em fotografias feitas debaixo de sombra. Em algumas câmeras, também existe o modo "Sombra".

Lente 63mm – iso 100 – 5,6 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

Tungstênio

Este modo é voltado para ambientes cuja iluminação é feita por lâmpadas incandescentes, ou lâmpadas amareladas.

Lente 63mm – iso 100 – 5,6 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

Fotos: Marcus C. Araujo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fluorescente

O modo é voltado para ambientes cuja iluminação é feita por lâmpadas fluorescentes, ou lâmpadas brancas.

Lente 63mm – iso 100 – 5,6 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

Fotos: Marcus C. Araujo

K (Kelvin)

Neste modo, o ajuste é feito pela definição de um valor de temperatura de cor na escala Kelvin.

Lente 63mm – iso 100 – 5,6 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade) escala de 3200 - fria

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Lente 63mm – iso 100 – 5,6 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade) escala 5600 - quente

Temperatura de cor

É uma forma de medição usada para determinar a cor da luz de um ambiente baseado na escala Kelvin, onde, quanto mais azulada for a luz, maior sua temperatura; e quanto mais amarelada ou avermelhada for a luz, menor a temperatura.

Veja ao lado uma lista com diferentes fontes de luz e suas respectivas temperaturas na escala Kelvin.

Fotos: Marcus C. Araujo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Céu de dia do polo norte ---------- 25.000K
Céu ligeiramente encoberto ---------- 13.000K
Céu azul aberto ---------- 9.000 a 12.000K
Céu encoberto ---------- 6.500 a 7.500K
Lâmpada fluorescente tipo "luz do dia" --- 6.500K
Lâmpada de mercúrio ---------- 6.000K
Luz do sol ---------- 5.500 a 6.000K
Flash ---------- 5.500 a 5.600K
Amanhecer ou entardecer ---------- 5.000 a 5.500K
Lâmpada de xenônio ---------- 5.000K
Arco voltaico ---------- 4.500K
Lâmpada fluorescente tipo "branca fria" –- 4.500K
Luz da lua cheia ---------- 4.100K
Lâmpada fluorescente tipo "branca quente"- 3.500K
Lâmpada photoflood tipo A ---------- 3.400K
Lâmpada photoflood tipo B (halogena) ----- 3.200K
Nascer/Pôr do sol ---------- 3.200K
Lâmpada incandescente (200W) ---------- 3.000K
Lâmpada incandescente (40W) ---------- 2.680K
Lâmpada de vapor de sódio ---------- 2.000K
Candeeiro/Vela ---------- 1.700K
Luz do fogo ---------- 1.200K

Temperatura de cor		Fonte de luz
1000-2000 k		Luz de velas
2500-3500 k		Luz halogénea
3000-4000 k		Pôr-do sol ou aurora com céu limpo
4000-5000 k		Lâmpadas fluorescentes
5000-5500 k		Flash
5000-6500 k		Meio-dia com céu limpo
6500-8000 k		Céu nublado moderadamente
Mais de 8000 k		Sombra ou céu muito nublado

Arte: Marcus C. Araujo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Flash

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Flash

O flash é uma ferramenta bastante utilizada pelos fotógrafos. Ele é responsável por iluminar a cena por meio do disparo de uma luz pontual, auxiliando o fotógrafo quando há deficiência de luz no ambiente ou no objeto a ser fotografado.

O flash pode ser built-in, que é o flash embutido nas câmeras, ou dedicado, que é o flash vendido separadamente da câmera e é acoplado nela por meio de uma sapata. Há também o flash de estúdio, que possui diversos tamanhos e potências.

Fotos: Marcus C. Araujo

Normalmente encontrados em câmeras compactas, os flashes embutidos ficam no mesmo eixo da lente e disparam em uma direção fixa, diretamente no objeto fotografado, o que acaba por produzir sobras e contrastes grosseiros e o fundo escuro. Já o flash dedicado pode ser acoplado à câmera por meio de uma sapata, e funciona a partir de configurações pré-estabelecidas.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Modos do flash

Manual

Nesse modo, o flash é regulado tendo como base o ISO estabelecido, a abertura do diafragma e a distância em que o flash se encontra do alvo. Por todos os ajustes serem feitos manualmente, e uma simples movimentação da câmera implicar em recalcular tudo novamente, este não é um modo usual para a fotografia instantânea.

Automático

No modo automático, a medição é feita a partir de um sensor que mede a luz refletida pelo objeto, disparando o flash na intensidade ideal.

TTL

É o tipo mais moderno de flash. Seu nome deriva do inglês *Trough the Lenses* (através da lente). Neste modo, a medição da luz é feita pelo fotômetro da câmera, que envia a informação para o flash, que calcula a intensidade ideal de luz a ser disparada.

Fotos: Marcus C. Araújo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Acessórios

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Acessórios

Saber manusear uma câmera é essencial para se fazer boas fotografias. Além disso, existem diversos acessórios que podem auxiliar a melhorar ainda mais o trabalho do fotógrafo. Conheça alguns deles:

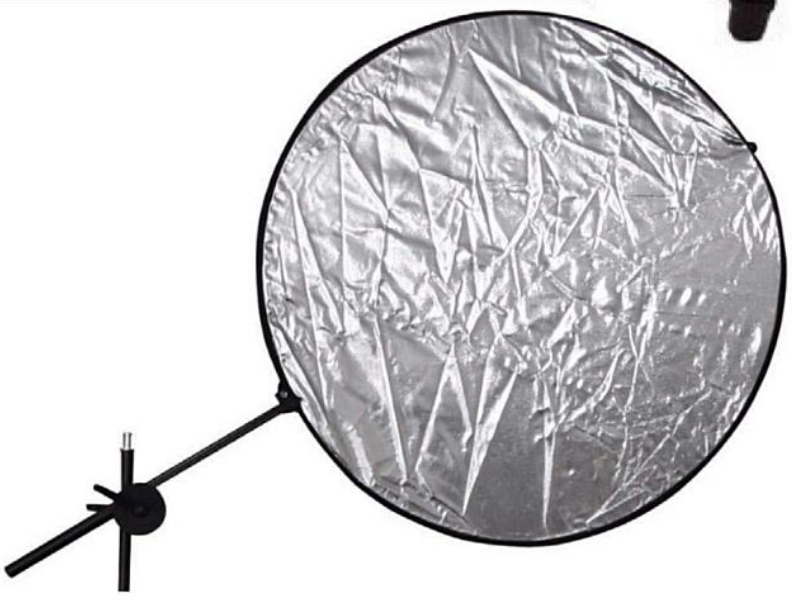
Tripé

Indispensável para quem produz fotografias que exigem o uso da baixa velocidade do obturador e que não podem ser feitas na mão, devido aos pequenos movimentos involuntários feitos pelo fotógrafo.

Fotômetro de mão

Ajuda a medir a luminosidade com mais precisão que o fotômetro da máquina.

Fotos: Marcus C. Araujo



Rebatedor e difusor

O rebatedor rebate a luz ambiente e preenche espaços deficientes de luz do objeto a ser fotografado. Já o difusor é usado para difundir e suavizar a luz que incide sobre o objeto.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Filtro UV

É um filtro transparente essencial para evitar danos na lente, devendo ser colocado na frente dela, protegendo-a de batidas e de riscos. Caso ele seja danificado, basta trocá-lo.

Grip

Além de ceder lugar para uma bateria extra, ele facilita o manuseio da câmera para tirar fotos verticais.

Filtro polarizador

Este filtro permite que apenas a luz polarizada chegue até a lente, eliminando os reflexos indesejados da imagem.

Para-sol

Além de ajudar a proteger a lente, o para-sol é usado para evitar os flares de luz que atingem a lente.

Fotos: Marcus C. Araujo

Bolsas para transporte

São bolsas especiais que evitam que seus equipamentos fotográficos fiquem batendo uns nos outros. Existem diversos tipos e modelos.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Acessórios para limpeza

A limpeza também é essencial para o bom funcionamento do seu equipamento, além de aumentar sua vida útil. Para realizar a higienização, alguns itens são indispensáveis:

Bomba de ar

Usada para retirar as partículas de sujeira das objetivas e do corpo da câmera.

Fotos: Marcus C. Araujo

Paninho

Um paninho não abrasivo, que não solte fiapos e que não tenha sido usado antes. É utilizado para a limpeza do corpo e da tela de LCD da câmera.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

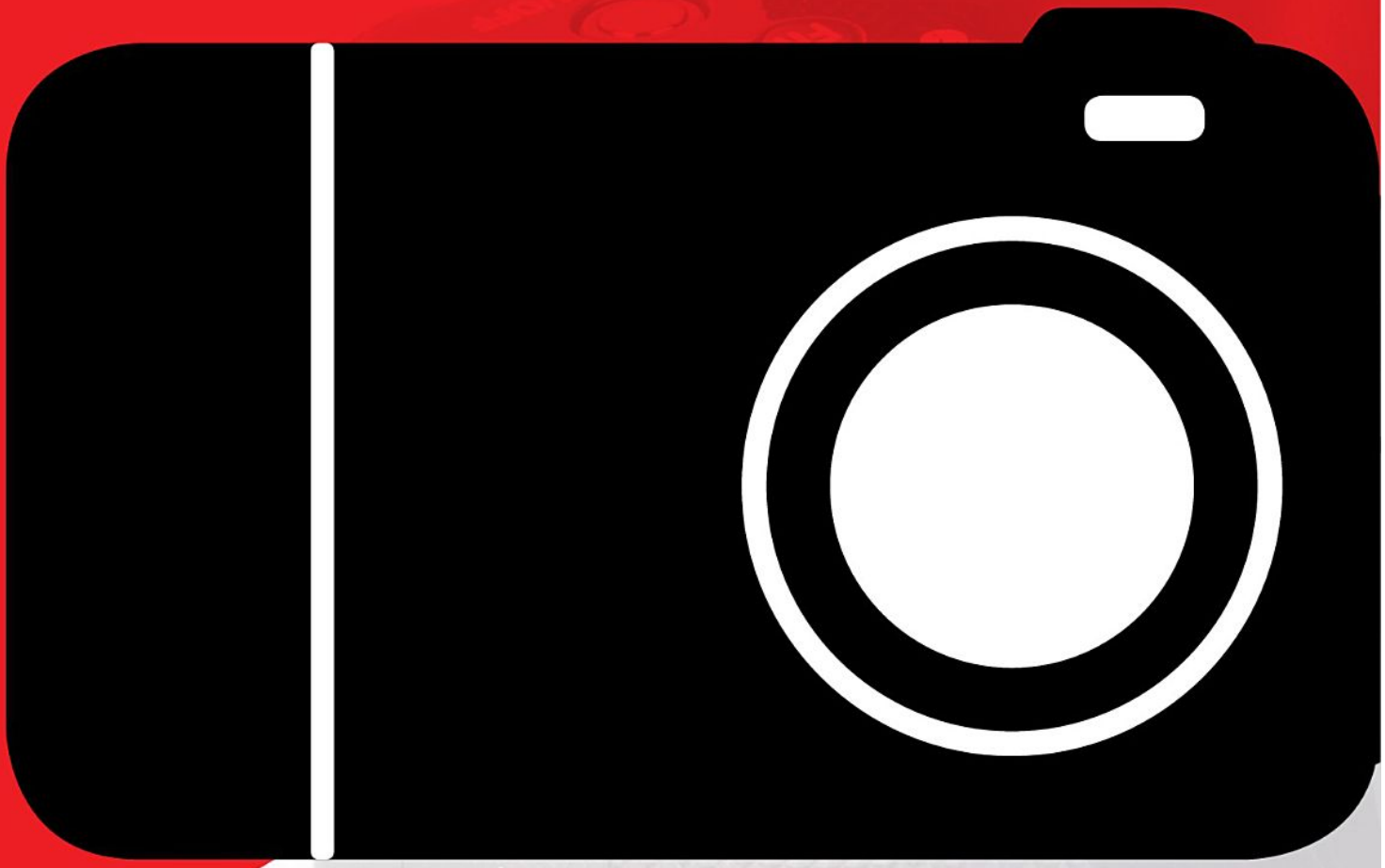
Pincel de blush
Usado para a remoção de sujeira nas lentes.

Flanela especial para óculos
Usada para a limpeza de manchas de dedo, que não sairão apenas com o borrifador ou com o pincel.

Líquido especial para limpeza de lentes
Usado para a remoção das manchas mais persistentes.

Fotos: Marcus C. Araujo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Cuidados

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Cuidados com o equipamento

Desmontar a sua câmera o mínimo de vezes possível, ou da maneira correta, é o melhor cuidado a se tomar. Um grande erro ocorre quando a troca das lentes é feita, podendo entrar sujeira no corpo da câmera ou na lente. Por conta do espelho que existe dentro do corpo da câmera, é muito mais difícil realizar a limpeza quando o resíduo entra na câmera.

Fotos: Marcus C. Araujo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Marcus C. Araujo

Um cuidado que se deve ter continuamente é a limpeza dos equipamentos. Na lista do tópico anterior, indicamos os principais itens para limpar a câmera e a lente. Vale lembrar que a limpeza da lente só deve ser feita quando for necessária, com o mínimo de produto possível.

O clima também pode afetar a resistência da câmera. Por isso, protegê-la do frio e do calor também é algo necessário. Um equipamento fotográfico obviamente nunca deve ser exposto a temperaturas excessivamente altas, por ser, na maioria das vezes, feito de materiais escuros que absorverão ainda mais o calor.

Já no inverno, a sua câmera deve estar bem aquecida, pois no frio as baterias duram menos tempo. A ideia de usar o grip para uma bateria extra serve muito bem.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Manuseio

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Como segurar e manusear o equipamento

Com a lente para frente, a câmera deve ser conduzida com uma das mãos sob a lente, em formato de "U", controlando aquela área. Já a mão direita fica posicionada bem firme para apertar o obturador, como na imagem ao lado.

Lente 40mm – iso 200 – 4,0 diafragma (abertura) – 100 obturador (velocidade)

Fotos: Marcus C. Araujo

Lente 47mm – iso 200 – 4,0 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

É importante manter os cotovelos junto ao corpo e o pé direito um passo à frente, para, assim conseguir mais estabilidade ao fotografar.

As fotos abaixo servem de exemplo de apoio para se obter uma imagem com qualidade superior e sem interferência dos movimentos do fotógrafo.

Lente 45mm – iso 200 – 5,6 diafragma (abertura) – 100 obturador (velocidade)

Fotos: Marcus C. Araujo

Lente 60mm – iso 200 – 4,0 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Selecionando os equipamentos

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Quais equipamentos devo levar para fazer um trabalho?

Na hora do trabalho, independentemente do que será realizado, é indispensável se preparar da melhor forma para não sofrer com imprevistos e acabar prejudicado. Além da sua câmera, do flash, e das lentes, é necessário levar alguns cartões de memória extras. Existem cartões de 32GB com capacidade para armazenar 5 mil fotos, mas vale lembrar que, caso algo aconteça com este cartão, todas as suas imagens estarão nele.

Fotos: Marcus C. Araujo

No caso das baterias, é sempre bom usar as originais, recarregá-las com antecedência e levar algumas extras por precaução. Lembre-se de levar muitas pilhas, especialmente as recarregáveis, para o flash. Também é útil levar uma régua de tomadas, para não precisar se preocupar com lugar para carregar as baterias e as pilhas.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

É interessante também levar uma câmera extra, mesmo que não seja igual à principal, pensando que ela poderá suprir a falta do equipamento caso dê algum problema, ou até mesmo trave o obturador na hora. Assim, você terá um plano B.

Não se esqueça das flanelas para limpar as lentes, caso venham a ficar sujas na hora do evento. Dependendo da sujeira, a imagem pode ser afetada, e, como explicamos anteriormente, não é com qualquer pano que a lente pode ser limpa.

Fotos: Marcus C. Araujo

Se as fotos forem feitas de dia, ou se houver sol, não se esqueça do para-sol, pois ele também ajudará a não prejudicar as imagens.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Erros comuns

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Foco

Um dos principais erros na hora de fotografar está no foco. Ao registrar uma imagem que tenha uma pessoa, o foco tem de ser necessariamente nos olhos, pois é a área mais nítida. Precisão e redução do movimento da câmera são os primeiros passos para não errar o foco. Depois, configure a sua câmera. Pensando em uma situação sem muito movimento, pode-se usar a velocidade de 125.

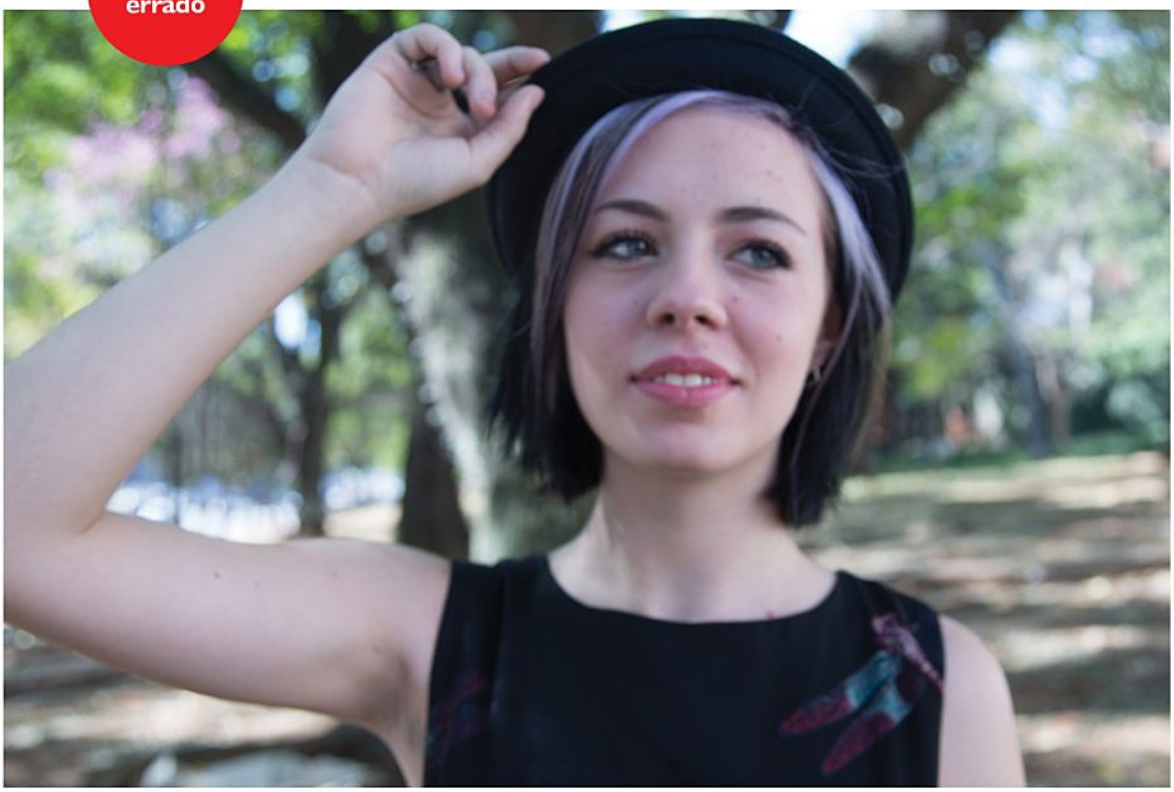
Vale lembrar que a velocidade é o ponto que tem de estar na cabeça quando o assunto é foco e precisão.

Exemplos:

Foco correto nos olhos

Lente 40mm – iso 200 – 4,0 diafragma (abertura) – 100 obturador (velocidade)

Foco errado



Fotos: Marcus C. Araújo

Lente 35mm – iso 200 – 4,0 diafragma (abertura) – 100 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Composição

Aqui, a criatividade toma conta. Quando se fotografa algo ou alguém, muitas vezes não se pensa na composição da foto, o que é muito importante.

Aquele cantinho da imagem que, aparentemente, não tem nada, às vezes pode ter algo que pode ser utilizado para incrementar a imagem. Muitas pessoas não percebem, mas a fotografia pode ser totalmente diferente por conta da composição. É tudo uma questão do olhar do fotógrafo.

A dica é utilizar os elementos à sua volta. Antes de iniciar os cliques, repare bem, veja o melhor comprimento focal, perceba o melhor ângulo e o melhor plano de fundo. Assim, as suas fotografias com certeza sairão com bom enquadramento e com ótima composição.

Nos exemplos desta página, podemos ver que o detalhe da árvore foi aproveitado em uma das opções, valorizando a imagem.

Lente 35mm – iso 200 – 4,0 diafragma (abertura) – 100 obturador (velocidade)

Fotos: Marcus C. Araujo

Lente 40mm – iso 200 – 4,0 diafragma (abertura) – 100 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Enquadramento

Na fotografia, é preciso tomar muito cuidado com o enquadramento para não cortar partes do corpo, como mãos, pés e cabeça. Temos quatro planos a seguir para não errar na hora de capturar a imagem, podendo destacar algumas partes do corpo.

A - Plano geral

Aqui, a figura humana ocupa o espaço total e não há cortes.

Foto: Marcus C. Araujo

Lente 50mm – iso 200 – 4,0 diafragma (abertura) – 200 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

B - Plano americano

Evidencia meio-corpo. O corte é feito na parte da coxa.

Foto: Marcus C. Araujo

Lente 73mm – iso 200 – 4,0 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

C - Plano médio

Parecido com o plano americano, mas com o corte um pouco mais acima.

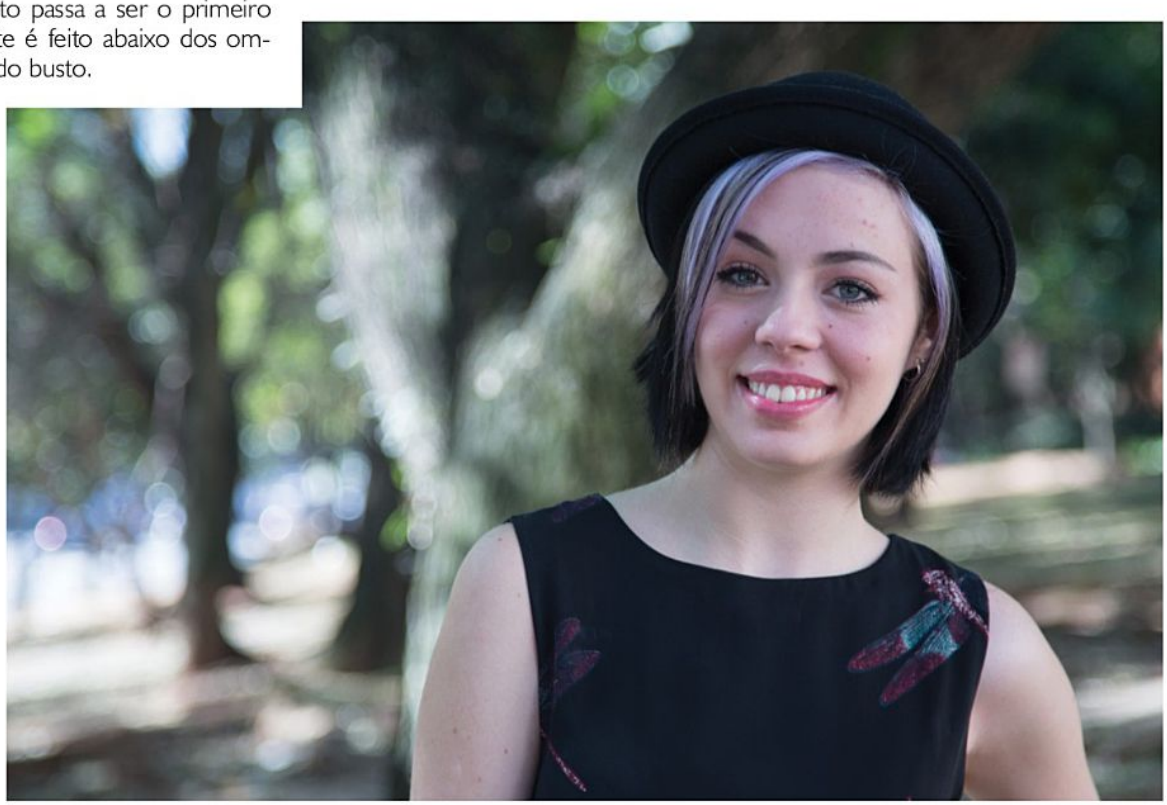
Foto: Marcus C. Araujo

Lente 105mm – iso 200 – 4,0 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

D - Plano médio curto

Aqui, o rosto passa a ser o primeiro plano. O corte é feito abaixo dos ombros e acima do busto.



Fotos: Marcus C. Araujo

Lente 105mm – iso 200 – 4,0 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

E - Primeiro plano

Nesta técnica, todo o rosto é destaque na fotografia. Parecido como o tópico anterior, o ideal é cortar um pouco abaixo do ombro.

Lente 105mm – iso 200 – 4,0 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

F - Plano próximo

Aqui, apenas o rosto é destacado. Nestes casos, o corte pode ser mais justo, e é importante cortar acima do pescoço.

Fotos: Marcus C. Araujo

G - Plano detalhe

Usado para destacar uma parte do rosto, como a boca, o nariz ou os olhos.

Lente 105mm – iso 200 – 4,0 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Vale lembrar que os cortes nunca devem ser feitos juntos, assim fica mais fácil assimilar onde pode, ou não, cortar a imagem.

Foto: Marcus C. Araujo

Lente 47mm – iso 200 – 4,0 diafragma (abertura) – 125 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Tripé

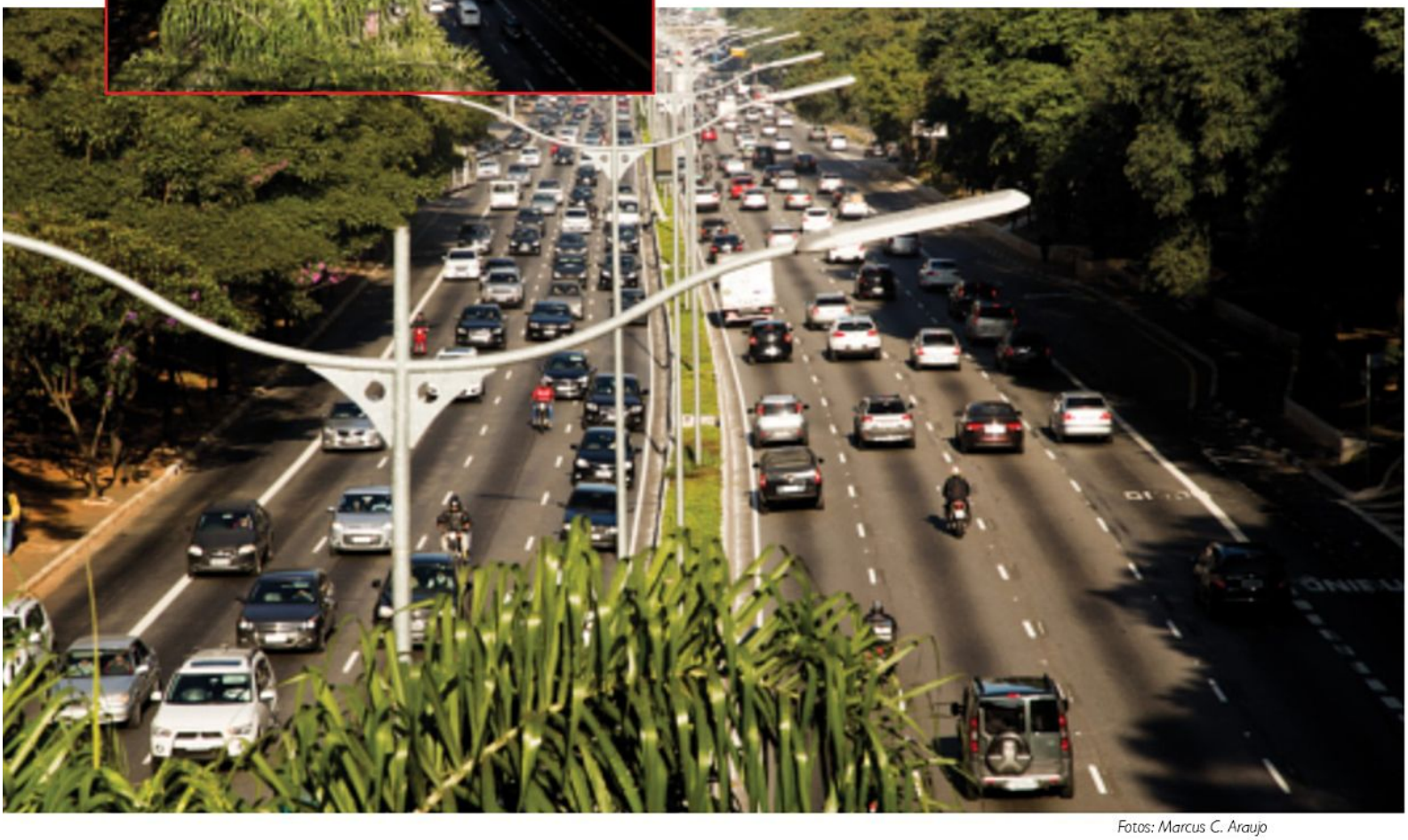
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Quando usar o tripé?

O tripé é bastante recomendado para aqueles que realmente priorizam a fotografia de qualidade. No entanto, em alguns casos, não dá para desfrutar do acessório.

Se o local a ser fotografado for repleto de movimentos e exigir reflexos rápidos, com certeza não será apropriado o uso do tripé.

Já para uma foto que necessite de mais estabilidade, como a de um pôr do sol, na qual a velocidade usada será mais baixa, e a câmera automaticamente se torna mais sensível a qualquer movimento, o uso de um tripé é indispensável.



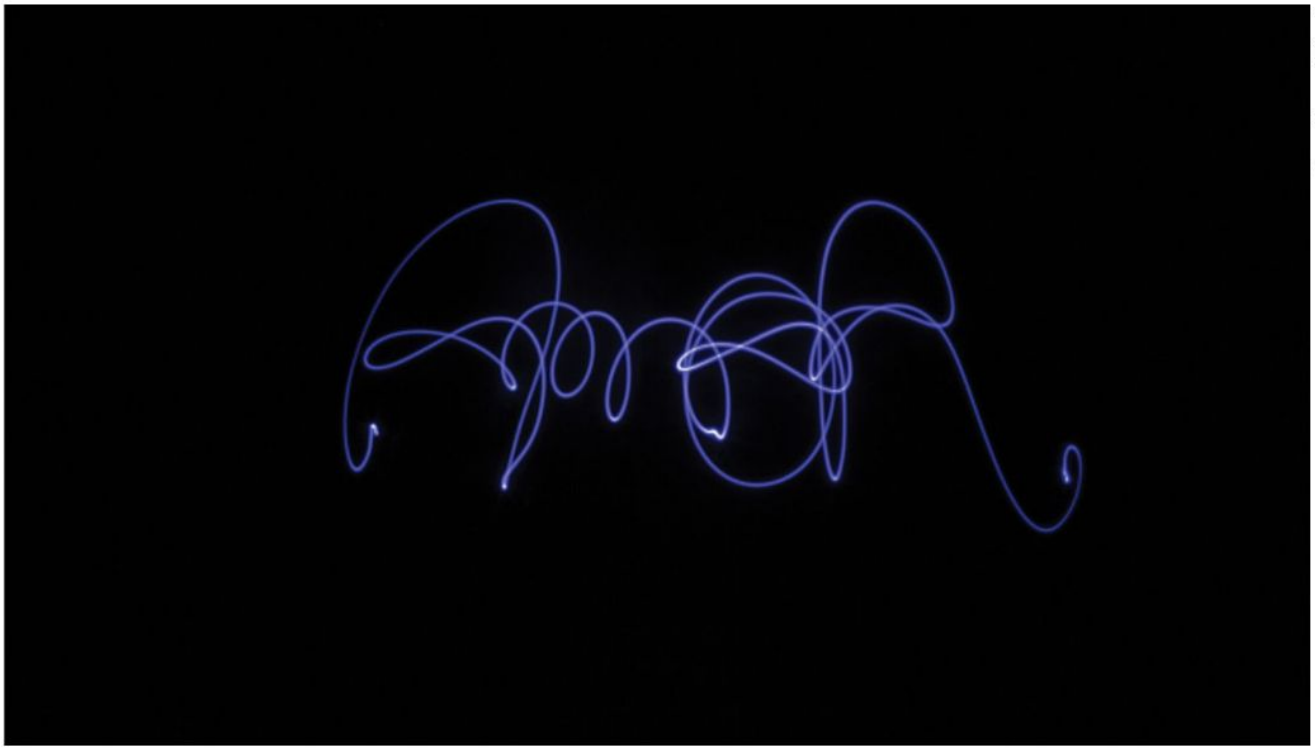
Fotos: Marcus C. Araujo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Outra situação em que o tripé acaba sendo muito utilizado é para capturar a melhor cena durante jogos, eventos e shows. O acessório possibilita que o fotógrafo fique preparado para o melhor clique.

Podemos usar como exemplo o efeito *light paint* (pintura de luz), que traz uma técnica diferente de fotografar. Para utilizar o efeito, é necessário o uso de uma baixa velocidade para que o rastro de luz seja captado na imagem. Aqui, o tripé também é necessário.

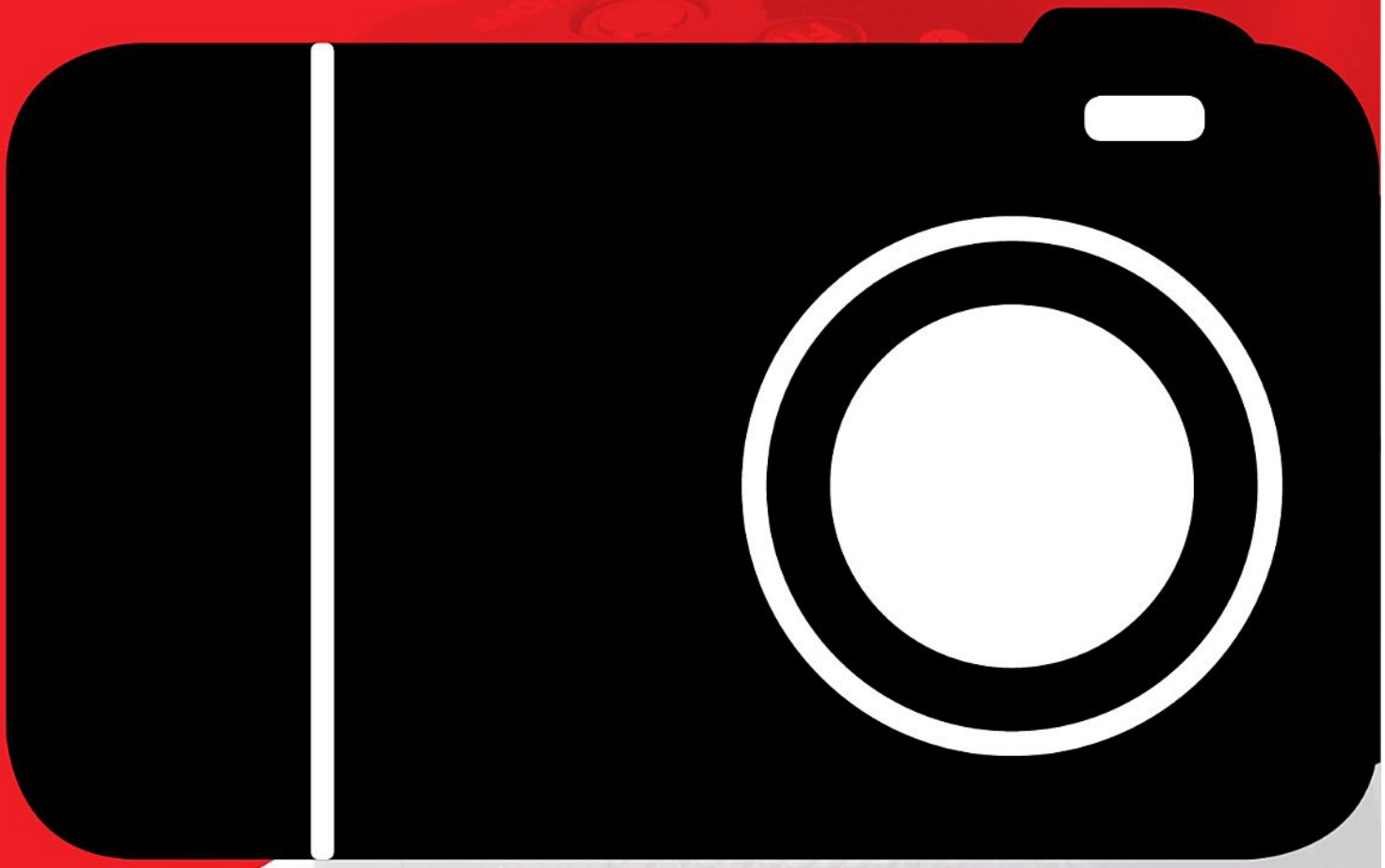
Exemplo de fotografia com efeito *light paint*



Fotos: Marcus C. Araujo

Lente 24mm – iso 100 – 22 diafragma (abertura) – 10,0 obturador (velocidade)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Armazenamento e transporte

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Como armazenar e transportar

Para armazenar e transportar seu equipamento, é recomendável usar locais diferentes. O ideal é guardá-los em caixas com espaços suficientes para que fiquem bem separados um do outro. Para não acumular fungos, é essencial que as caixas contenham espumas, evitando também que o equipamento possa sofrer quaisquer tipos de danos.

Fotos: Marcus C. Araujo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Ao transportar os equipamentos, coloque-os em uma mochila ou case apropriados. Vale lembrar que eles também devem ter espaços e espumas para acomodar as partes da câmera, protegendo-as contra riscos e danos diversos.

Fotos: Marcus C. Araujo

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Mercado de trabalho

Fotografia no mercado de trabalho

O campo da fotografia é bem reconhecido quando se trata de trabalho, já que existem diversas áreas de atuação para o profissional que deseja seguir carreira. Atualmente, o fotógrafo pode trabalhar em jornais, revistas, sites, eventos, estúdios, dentre outras possibilidades que o mercado oferece.

Se o interesse é uma pós-graduação, então deve-se procurar um curso de Publicidade, Jornalismo ou, claro, Fotografia, que oferecem em sua grade curricular matérias voltada para a fotografia.

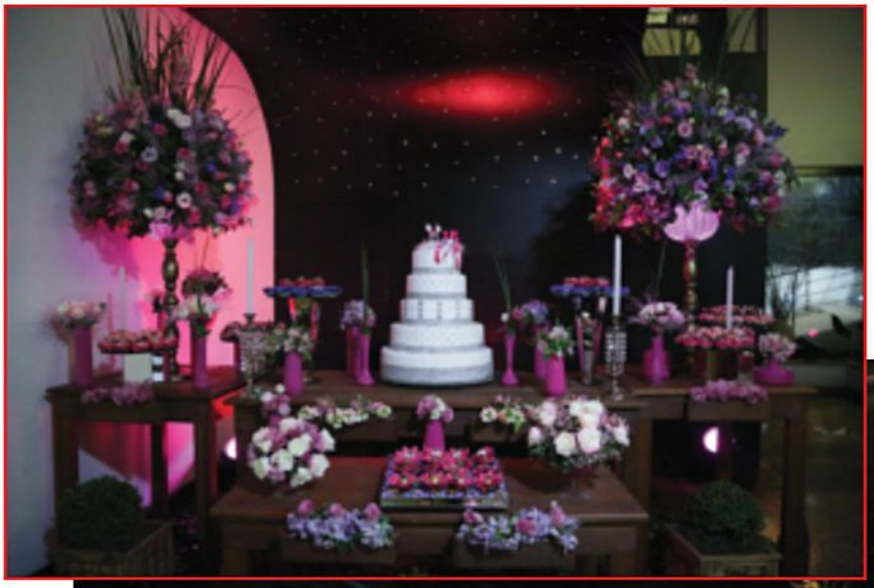
O que está em alta no ramo da fotografia são os eventos, que não param de crescer no País, dando a cada dia mais oportunidade aos fotógrafos. Outra área que tem ganhado mais espaço é a de produção editorial.

Como na área de eventos, o que tem acontecido bastante no ramo da fotografia são os "freelas" realizados em baladas. Essas fotos passam a deixar os fotógrafos reconhecidos e cada vez mais preparados para entrar no mercado. Vale lembrar que, muitas vezes, não é necessário ter experiência para registrar os cliques nas casas noturnas.

Conheça mais sobre as diferentes áreas de atuação em que o fotografo pode ingressar.

Divulgação: pixabay.com/mihaiparashchiv.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



Fotos: Marcus C. Araujo

Eventos

A área que mais se destaca hoje em dia no mundo da fotografia é o setor de eventos. O registro de festas e comemorações não para de acontecer. Por conta disso, o mercado da fotografia vem crescendo bastante no Brasil.

Para iniciar carreira, não é tão simples, pois, dependendo do estilo do evento, acaba exigindo um custo mais alto por parte dos equipamentos. Nesta área tem um jeito mais "simples" para poder entrar no mundo da fotografia: como assistente. Dessa forma, o caminho pode ser mais curto do que o normal, tendo experiências com bons profissionais. Geralmente, tendo um currículo mais completo, é mais fácil que se consiga contatos ou indicações para novos trabalhos no ramo.

É sempre bom lembrar que o trabalho não é apenas momentâneo, como parece. Após os eventos, as fotografias têm que passar por um processo. Além disso, claro, o ideal é que o profissional saiba editar as próprias imagens, garantindo um resultado de qualidade e a satisfação do cliente.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotojornalismo

É a profissão em que o fotógrafo, na maioria das vezes, cobre reportagens jornalísticas para revistas e jornais por meio de imagens. Existe um conteúdo apropriado e algumas técnicas para este tipo de trabalho, que podem ser aprendidos em cursos técnicos ou na graduação dos cursos de Jornalismo e de Fotografia.

Para a carreira de fotojornalista, é interessante que se estabeleça contatos profissionais. Eventos e seminários podem ser ótimos meios para fazer contatos.

Esta é uma profissão mais prática, então, estagiar e tentar absorver o máximo de conhecimento possível é a melhor solução para adquirir experiência.

Divulgação: fotospublicas.com/fivb

Divulgação: fotospublicas.com/rafaelribeiro

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Divulgação: fotospublicas.com/bradesco/gasparmobrega

Divulgação: fotospublicas.com/paulovitor/gerj

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Paparazzo

Gira em torno do profissional independente e vem crescendo cada vez mais no Brasil. Consiste, basicamente, em flagrar celebridades, muitas vezes em situações inusitadas. Depois de fazer o registro, o profissional vende o material para revistas e jornais.

O mercado de trabalho é bastante competitivo e está concentrado no setor privado.

Divulgação: visualhunt.com / Very Quiet

Divulgação: visualhunt.com / Ferax

Divulgação: visualhunt.com / Roby Ferrari

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita Clube de Revistas

CURSO DE DESENHO

Desenvolva a sua técnica e torne-se um fera na arte!

Objetivos:

Desenvolver a percepção visual do aluno, preparando-o para enfrentar e resolver os problemas do desenho, estimulando, assim, sua capacidade para a criação de um estilo próprio.

Pontos:

- Percepção Visual
- Composição
- Luz e Sombra
- Retratos
- Figura Humana
- Animais
- Plantas
- Perspectiva

Outros cursos:

- Desenho Artístico • Fotografia
- Ilustração Digital • Arte Kids
- Pintura em Tela • Design Gráfico
- História em Quadrinhos • Mangá
- Anatomia e ilustração • Arte Urbana

ESA Escola Studio

www.escolastudio.com.br

www.facebook.com/esa.escolastudio

Unidade Santo André: Avenida Utinga, 1157 - Santo André-São Paulo 11- 4997 0172

Unidade Mauá: Rua Manoel Pedro Jr, 11 - Mauá-São Paulo 11- 4309 5030

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas